



Ontem nevou em Aveiro!

Reportagem e fotos
na página 6

Mesmo em frente
ao nosso Jornal
a neve caía
como a foto documenta.



Crianças são as pessoas mais pobres dos Estados Unidos!

Os Estados Unidos tornaram-se a primeira nação na história onde as crianças são o grupo populacional mais pobre do país — declarou, na terça-feira, o senador Patrick Moynihan, um democrata de Nova Iorque.

«Temos uma situação onde uma pessoa com 6 anos ou mais nova tem grandes possibilidades de ser um pobre quando tiver 65» — disse Moynihan numa conferência, em Minneapolis, sobre crescimento e produtividade numa sociedade envelhecida.

«A pobreza não desapareceu entre os idosos e desenvolveu-se entre os jovens» — referiu. «Cerca de 60 por cento das crianças viverá com famílias de um só progenitor antes dos 18 anos e mais de metade terá vivido na pobreza até essa idade».

Moynihan observou que nos Estados Unidos haverá cada vez mais idosos e reformados e poucas pessoas no activo para os apoiar através da Segurança Social.

Forças Armadas fazem «briefing» no Parlamento

O ministro e o secretário de Estado da Defesa, acompanhados de oficiais gerais dos três ramos das Forças Armadas fizeram onem na Assembleia um «briefing» para os deputados da Comissão Parlamentar de Defesa acerca da Lei de Programação Militar.

Esta Lei, que contempla o período de 1987 a 1991 prevê um total de 109 milhões de contos para compras de equipamento e investimentos, mais 70 milhões para compromissos que se prolongam para os anos posteriores a 1991.

A primeira Lei de Programação Militar, que

era uma lei intercalar, aprovada em 1986 e que contempla as compras das fragatas e dos aviões «A-7» e «P-3», prevê uma despesa total de 168 milhões de contos.

Entretanto, relativamente aos 277 milhões que resultam da soma das duas (excluindo os referidos 70 milhões), o Orçamento do Estado apenas tem 90 milhões de contos de encargos, sendo o restante financiado pela ajuda externa — disse uma fonte da Comissão.

Após a revisão constitucional de 1982 foi publicada em Dezembro deste ano a Lei da Defesa Nacional, que previa alguns conceitos enquadramentos: conceito estratégico de defesa nacional, aprovado pela Assembleia em 85, conceito estratégico militar, missões das Forças Armadas e sistemas de forças (estes três aprovados pelo Conselho Superior de Defesa Nacional em finais de 86) e o dispositivo das Forças Armadas, aprovado pelo Ministério da Defesa na mesma data.

Em Janeiro de 85, sendo Mota Pinto ministro da Defesa, foi aprovada a Lei-Quadro da Programação Militar.

Surgiu depois a Lei Intercalar de Programação Militar e está agora a ser discutida na Assembleia

a Lei de Programação Militar de médio prazo, que poderá subir ao plenário do Parlamento para discussão na generalidade já em Fevereiro.

Esta Lei de médio prazo contempla a modernização das fragatas e corvetas, nomeadamente através da compra de helicópteros para as fragatas, o reequipamento dos fuzileiros (nomeadamente com meios anti-aéreos e anti-tanque) e os prosseguimento da remodelação da Base do Alfeite.

Prevê ainda a criação de um ponto de apoio naval na Praia da Vitória, nos Açores.

Estão ainda previstos meios para a criação de uma Brigada de Forças Especiais com Comando unificado, a criação de uma bateria de mísseis «Hawk» para os Açores e a modernização do dispositivo militar das Regiões Autónomas.

Financiamentos para a compra de novos motores para as chaimites, de mísseis anticarro «Milan» e «Tow» estão também previstos na nova Lei.

O mesmo se diga, no que respeita à Força Aérea, quanto à aquisição de uma esquadra de aviões interceptores, de aviões de treino «Epsilon» e de um programa de radares «Siccip».

Domingo: eleições em Águeda

— Entrevistas
com os candidatos do PS e PSD

LER NA PÁGINA 7

S. Gonçalinho de Aveiro Três dias festivos cheios de simbolismo... e de cavacas

A tradicional festa de S. Gonçalinho chamou muita gente ao coração da Beira-marAR para assistir às diversas comemorações em honra deste santo, padroeiro dos pescadores e destinatário das promessas de quem quer conseguir um bom marido ou resolver problemas matrimoniais. Assim se reanimou também um costume característico do nosso povo, que, felizmente se mantém bem vivo no coração dos nossos pescadores e das nossas gentes.

Nós também lá estivemos dando o merecido destaque a uma interessante romaria que esperamos não desapareça da tradição da nossa cidade.

Nas pág.s 4 e 5 poderão os leitores encontrar o trabalho que consagramos à festa de S. Gonçalinho.



NESTA EDIÇÃO

Serviços
Municipalizados
de Aveiro
já têm Plano
aprovado

— LER NA PÁGINA 3

Turismo
bateu todos
os recordes
no ano passado

— LER NA PÁGINA 2

Reféns estrangeiros
sofrem e morrem
em Moçambique

— LER NA PÁGINA 9

ENSINO

DAE's: quem servem afinal?

As DAE's (Direcções de Associações de Estudantes) têm um importante papel a desempenhar dentro das Escolas Secundárias de Aveiro.

Eleitas por voto secreto, em eleições abertas a todos os estudantes (embora a participação destes não seja ainda a desejável), elas são as representantes legítimas desses mesmos estudantes.

Uma das grandes lacunas da sua acção é a cultivar um certo alheamento em relação à legislação oficial directamente relacionada com os estudantes. Foi o caso da questão do Português: decreto-lei que tornou a reprovação à disciplina de Português em reprovação geral ao ano lectivo.

Nem sequer uma tomada de posição pública, o que seria, aliás, muito pouco. Duvidamos até que muitas funcionassem ainda, o ano ia adiantado e as DAE's de Aveiro costumam cansar-se muito depressa.

As DAE's de Aveiro não estariam sozinhas, o movimento alastraria certamente. Vimos o que foi possível fazer em França contra projectos anti-estudantis.

Esta imobilidade das DAE's não é obra do acaso, ela está ligada a outro grande problema. Para uma lista concorrente a eleições se conseguir eleger, tornando-se na DAE, é já necessário em certas escolas secundárias, ter fortes apoios.

Qual a solução? Pensemos que a constituição de listas unitárias de estudantes, abrangendo várias tendências, impediria esta situação.

Vive-se aqui a época de eleições nas várias escolas secundárias de Aveiro e nem tudo é mau. Há listas independentes de unidade estudantil bem posicionadas para se tomarem DAE's.

Um fumo muito escuro tem saído da fogueira das eleições estudantis, mas talvez este ano alguns se queiem...

(ANJ)

Turismo bateu todos os recordes no ano passado

Só israelitas, suíços e portugueses não ultrapassaram os máximos

Os turistas franceses foram os que mais procuraram a região de Aveiro em 1986, tendo o registo de passagens pelo Posto de Turismo desta cidade anotado 11.131 visitantes daquela nacionalidade.

Mas a subida percentual mais acentuada foi a que anotamos relativamente a portugueses (+ 76,68%), seguida de muito perto pelos brasileiros (+ 72,01% do que em 1985).

decorrer do ano passado, com um abaiçamento de 27,24%.

A classificação dos diversos mercados de procura turística, em Aveiro, ficou assim estabelecida, relativamente a 1986:

França, 11.131; Espanha, 6.365; Portugal, 5.251; RFA, 4.343; Holanda, 2.716; Bélgica, 1.629.

A última posição foi ocupada pela Suécia, com apenas 231 turistas a passar pelo Posto de Aveiro.

Ascendeu a 38.025 o total de turistas que demandaram aquela Posto, sendo 32.774 estrangeiros e 5.251 portugueses. Apesar do significativo aumento de portugueses, estes estão ainda longe de atingirem o seu máximo.

A Região de Turismo Rota da Luz mostra-se convicta de que o aumento de procura turística registado em Aveiro foi extensivo à Região, da qual ainda não é possível apresentar números estatísticos.

O mapa que apresentamos dá uma panorâmica mais correcta do que tem sido a procura turística no Posto de Aveiro, por anos e por países de origem.

Pessoas atendidas no Porto de Turismo de Aveiro

Table with columns: Anos, Países (Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Israel, Itália, RFA, Suécia, Suíça, Outras nacionalidades, Total de estrangeiros, Portugueses, Total Geral) and rows for years 1971-1986.

Numa iniciativa do PSD de Aveiro

Formação política de autarcas

A Comissão Política Concelhia de Aveiro do Partido Social Democrata decidiu, no sentido de valorizar os autarcas eleitos, solicitar ao IPDD (Instituto Progresso Social e Democrata Francisco Sá Carneiro), a realização nesta cidade de um Curso de Formação Política.

Este Curso é dirigido aos autarcas no efectivo da Câmara, Assembleia e Conselho Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia, e vai realizar-se no próximo sábado, nas instalações da sede concelhia do PSD, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-1.º, com início pelas 10 horas.

A ordem de trabalhos desta reunião/Curso engloba «introdução à Social Democracia e Poder Local».

«funcionamento das Assembleias Deliberativas Autárquicas — exercício prático», seguido de debate.

Depois deste primeiro período de trabalhos seguir-se-á um almoço de trabalho, prosseguindo a reunião no período da tarde com a abordagem de «Finanças Locais», concluindo-se os trabalhos com novo debate sobre os temas versados.

A Comissão Concelhia do PSD considera esta reunião/Curso como «um contributo importante para as questões que nos são levantadas constantemente», e aguarda a confirmação de presença pelos tels. 26879, 23357 e 28940, aguardando a participação maciça de autarcas sociais democratas.

«Entrega do ramo» — um valor cultural a preservar

A Irmandade do Santíssimo Sacramento, da paróquia de N.º Sr.ª da Glória está a comemorar o seu 450.º aniversário, facto que representa, de forma incontroversa, um marco positivo no panorama religioso e cultural da cidade de Aveiro.

O vasto programa de comemorações, que se prolongará por todo o corrente ano, iniciou-se no passado dia 4, com a reposição da cerimónia da «entrega do ramo», segundo a pompa tradicional.

Se para alguns foi um reviver do passado, para muitos terá constituído uma verdadeira novidade.

Com efeito, a freguesia de Glória tem vindo a crescer a um ritmo acelerado, com a chegada — quase diária — de novos habitantes que não encontram nos residentes, hábitos culturais com força suficientemente atractiva susceptível de levar a uma integração imediata na comunidade já instalada.

Por isso a Direcção da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro «saída o reviver desta tradição, pois que tudo o que possa contribuir para congregar as pessoas — o que só é possível se nessa perspectiva algo houver para oferecer: e que mais apropriado do que aquilo que é resultado de fenómenos apurados no decurso de séculos no cadinho cultural aveirense? — deve merecer o apoio de todos os que propugnem em defesa dos valores que enformam a nossa memória colectiva».

Ainda segundo a Direcção da ADERAV, «só a preservação dos valores culturais (aceitando que em manifestações de carácter profano-religioso seja necessário retirar os elementos da primeira componente... se considerados espúrios) possibilitará o firmar das raízes que assim aprofundadas permitirão enfrentar, e vencer, a rasoira uniformizada de um progresso desumanizado».

Primeiras Jornadas da Produtividade Industrial

A CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), em colaboração com a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), vai realizar em Aveiro, amanhã, no Hotel Imperial, uma sessão destinada aos industriais do distrito de Aveiro, integrada nas Primeiras Jornadas de Produtividade Industrial.

para as tornar mais competitivas.

Dos temas relacionados com a produtividade destaca-se o aproveitamento e gestão de recursos humanos, redução dos custos de produção através da organização, coordenação e programação do sistema produtivo das empresas e abordagem das formas que permitirão às empresas expandir ou contrair as suas operações, tendo em vista uma melhoria de rentabilidade.

Com esta iniciativa pretende-se contribuir e apoiar os empresários na modernização das suas empresas

DIÁRIO DE AVEIRO ANO 2 — N.º 475 Director — Adriano Calde Lucas Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bejoux Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização) SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627 — Telex 37489 DIAVEI. DELEGAÇÕES LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579. AGUEDA — Rua José Suceira, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109. VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449. FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977. COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451. Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Assembleia Municipal aprovou Plano e Orçamento dos SMA

— Quórum esteve por um fio

Realizou-se a segunda edição da reunião ordinária de 26 de Dezembro de 86, da Assembleia Municipal, em que foi analisado e votado o Plano de Actividades dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

Algo acidentada, a sessão começou com a votação de um período de antes da ordem do dia, com nove votos a favor e nove abstenções, o que daria origem ao protesto de Gilberto Madaíl, da bancada do PS, que ameaçou abandonar os trabalhos, «por uma questão de coerência», visto aquele deputado, aquando da discussão do regimento da Assembleia, ter defendido a posição de que deveria constar no referido regimento a existência de período antes da ordem do dia.

Como foi assunto que não ficou definido, Gilberto Madaíl optaria pelo abandono da sala quando fosse votado a existência de período antes da ordem do dia, o que fez menção de levar a cabo, só não o fazendo a pedido do presidente da Assembleia, pois caso contrário os trabalhos não se teriam efectuado por falta de quórum.

Gilberto Madaíl, acedeu em ficar, «visto não ter sido a bancada do CDS a votar em maioria o período de antes da ordem do dia, mas sim a do PSD».

Neste curto período a deputada da bancada do PSD, Maria Antónia, alertou a Câmara para a preocupação que reina entre os comerciantes da Rua Alberto Soares Machado, junto do edifício do Centro Regional de Segurança Regional e que se prende com o possível fecho de uma parte de rua, e que obrigaria o trânsito a circular pela parte de trás do referido edifício, achando os comerciantes que assim ficariam prejudicados, pois as pessoas já não passavam em frente às suas lojas.

Dizem também os comerciantes daquela zona pretenderem o trânsito em todas as ruas e ainda o passeio um pouco mais estreito e com mais largo estacionamento.

O vereador do Pelouro do Trânsito, Vítor Silva, disse em resposta a esta questão desconhecer a existência de qualquer plano para aquela zona, estando contudo o assunto em estudo, mas nada ainda definido.

Constando de três temas, o Plano de Actividades e Orçamento, também aprovado nesta sessão da Assembleia Municipal, prevê, no respeitante ao serviço de águas, uma ampliação da rede de distribuição no concelho, a abertura de furos e estação de tratamentos de águas.

Aprovado o Plano na generalidade, com 19 votos a favor e uma abstenção de um dos

deputados da bancada do PSD, no respeitante ainda ao abastecimento de águas perguntaria Maria Antónia se será este ano que se alarga o abastecimento de água a todo o concelho, pelo que Vítor Silva respondeu não ser possível fazer tudo num ano, pois ainda falta muito, mas prevê-se que Cacia, Mataduchos e Taboeira, esta última, já com pouco a concluir, fiquem com abastecimento de água este ano de 87.

No referente ao serviço de saneamento estão previstas para 87 a instalação de estações de tratamento e em S. Tiago, Esgueira e Cacia, propondo-se a venda dos resíduos domésticos à Portucel, em Cacia, para tratamento dos resíduos da fábrica.

No referente aos serviços de água está também prevista para a Av. Dr. Lourenço Peixinho a renovação total da rede, estando também em estudo um projecto de instalação de condutas sem danificar os pisos.

O terceiro e última tema deste Plano versa os

transportes urbanos para os quais se prevê a aquisição de 4 novos autocarros articulados.

Esta aquisição, que atinge os 90 mil contos provocou algumas dúvidas quanto à sua necessidade, tendo surgido por parte de Rocha Andrade, do PS, e Rogério Leitão do CDS, a ideia da instalação de uma carreira urbana, com dois pequenos autocarros, que seriam utilizados apenas dentro do perímetro urbano, em circulação constante.

Os Serviços Municipalizados foram também alertados para a falta de coberturas nas paragens dos autocarros nas zonas mais rurais e na falta de espaço em algumas paragens para que os passageiros possam esperar em segurança.

Em relação à circulação urbana de uma carreira diria Vítor Silva ser impossível economicamente a instalação de tal serviço, «pois o ano de 86 teve um relação a este assunto um défice de cerca de 70 mil contos, e apenas agora recebi o subsídio do Estado para transportes que foi de 16 mil contos».

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação, ficando internados, Manuel Diamantino L. Reis, de 22 anos, casado, operário, residente em Fermelã-Estarreja; Manuel Simões Rocha, de 36 anos, casado, residente na Quinta do Picado, e, recebeu tratamento, podendo seguir o seu destino, de um acidente ocorrido em Estarreja, Joaquim Pinto Silva, de 25 anos, solteiro, pintor, residente em Gaia.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes de trabalho, podendo regressar às suas residências, Hernâni Silva Pereira, de 39 anos, casado, residente em Aradas; Maria Fátima Santos Marques, de 27 anos, solteira, cerâmica, residente em Bonsucesso; Fernando Castro Alves, de 24 anos, casado, serralheiro, residente em S. Bernardo; João Macedo, de 43 anos, casado, operário, residente em Coutada-Ílhavo, e Boaventura Silva Martins, de 21 anos, solteiro, operário, residente em Quintã do Loureiro-Cacia.

«Nazir» arde quando em reparação

Os Bombeiros de Ílhavo foram ontem chamados a extinguir um incêndio que deflagrou num arrastão que se encontrava em reparação.

Com efeito, ao soldarem uma peça na casa das máquinas, uma faúlha pegaria fogo a uma parte do casco e às máquinas. Com quatro veículos e cerca de 15 homens, dominaram o sinistro, havendo apenas danos materiais a registar.

Temporal faz estragos

Na terça-feira passada, quando o temporal que tem assolado às nossas bandas se fazia sentir mais forte, a estrada que liga a vila de Vagos a Palhaça, esteve em terrapida, entre as 18 e as 19 horas, em virtude da queda de um eucalipto de grandes proporções, para o que foi necessária a intervenção dos Bombeiros de Vagos.

Também o lugar da Lavadeira, daquele mesmo concelho, foi vítima das atrocidades do mau tempo com a queda de várias árvores, estas de porte mais pequeno do que o «ancião eucalipto».

RONDA CITADINA

Queixa de furto na Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária de Aveiro continua a ser constantemente solicitada na resolução dos problemas de delinquência que vêm surgindo na nossa zona, na resolução dos quais se têm mostrado incansável.

Com efeito, mais um furto com arrombamento foi comunicado àquela Polícia, este num estabelecimento da cidade e de avultado valor.

Apenas berbigão se vendeu na Lota de Aveiro

Apesar da Barra do Porto de Aveiro já se encontrar aberta, não se verificou movimento de barcos na Lota de Aveiro.

Apenas o berbigão rendeu 135 contos, prevenindo-se no entanto, até à altura em que fechamos a nossa edição, a entrada do arrastão «Atla Mar».

Movimento no Porto de Aveiro

Deram entrada no Porto de Aveiro, durante o dia de ontem, os navios «Sinus», «Ruby», alemão, em lastro, e o «Mariane Tholstrupe», dinamarquês, com gás.

Sairam os navios «Gisele», com pasta de papel, o «Norma», com estilha de madeira, de nacionalidade alemã, o «Robert», com estilha de madeira e alemão também, e por último o marroquino «Asma», com pasta de papel.

ALBERGARIA-A-VELHA

Prevista para 1988 a conclusão do Centro Coordenador de Transportes

O Centro Coordenador de Transportes de Albergaria-a-Velha, empreendimento de grande necessidade para aquela vila, poderá estar concluído em 1988, caso sejam cumpridas as previsões do executivo camarário.

O empreendimento conta com a participação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, comparticipação essa que se cifra em 30 mil contos até ao final do corrente ano. No

entanto, o executivo espera um reforço significativo desta verba, considerada desactualizada.

Deste modo, os serviços prestados pela Rodoviária Nacional e, também por outros transportadores, vão melhorar substancialmente, sem esquecer que a construção do Centro Coordenador de Transportes vem possibilitar um mais eficaz ordenamento do tráfego no interior de Albergaria-a-Velha.

Pela Câmara Municipal

- Na sua última reunião a Câmara Municipal de Aveiro deliberou solicitar à Administração Regional de Saúde de Aveiro a criação de um posto médico, a instalar no Centro Social de Requeixo.
- Tomou conhecimento da primeira verba atribuída pelo FEDER ao concelho de Aveiro e que se destina à captação e armazenamento de água no Monte Silval, integrado no programa do Baixo-Vouga, verba que atinge os 33 mil contos.
- Deliberou também promover o contrato de desenvolvimento de habitação, com a SIMOFER, para a construção de 258 fogos, no plano integrado de Santiago.
- Autorizou ainda a abertura de concurso para fornecimento de mobiliário escolar, para dez salas em S. Jacinto, Cacia e Mamede, em estabelecimentos de ensino primário.
- Com vista a promover o intercâmbio de jovens de Aveiro e de Ciudad Rodrigo, em moldes a estabelecer de comum acordo entre as duas comunidades, a Câmara Municipal deliberou apoiar a iniciativa.
- Foi também acordado convidar Ciudad Rodrigo a fazer-se representar na Feira de Março, possivelmente em simultâneo com Viseu, assim se estabelecendo um dia das cidades irmãs de Aveiro.
- Mandar proceder a uma melhor sinalização do cruzamento junto da EPA, na Estrada da Barra em ligação com as proximidades do pavilhão do Beira Mar, assim como reparar parte de pavimento da Avenida de Artur Ravara, na ligação com o Eucalipto.
- Deliberado também nomear uma comissão para actualização do regulamento geral de construções urbanas em Aveiro, assim como analisar o estudo prévio da ligação ferroviária ao porto de Aveiro, pelo lado norte.
- O Executivo municipal deliberou ainda concordar com a vinda do circo «Chen» a Aveiro, em Junho próximo, proporcionando-lhes espaço na área exterior do recinto de feiras e exposições.
- Apoiar a criação de uma Orquestra de Câmara, em moldes a estabelecer, pelos serviços de cultura do município e a apreciar em próxima reunião.
- Foi ainda decidido indagar, nos serviços centrais, acerca da localização do «mercado de origem», e de cuja polémica tomou conhecimento através da imprensa, salientando que o município mantém a sua já proposta disponibilidade no que respeita à cedência de terrenos e de todas as facilidades possíveis para a respectiva situação no concelho aveirense.
- Por último deliberou o Executivo aveirense apoiar a realização, no salão cultural do município, no próximo dia 15 do corrente, com início às 15.30 horas, de uma reunião promovida pela comissão organizadora do X Aniversário das Primeiras Eleições Autárquicas.

Ainda este ano em Vagos?

Fábrica de rações a construir pela cooperativa

A actual direcção da Cooperativa de Vagos vai reactivar todo o processo referente à instalação de uma pequena fábrica de rações — foi decidido na última reunião da Assembleia Geral.

Trata-se, como foi assegurado pelo seu presidente, João Simões Pandeirada, de mais uma «porta aberta para os agricultores», que verão deste modo beneficiados alguns dos seus interesses, nomeadamente quanto a uma maior rentabilidade do produto.

A instalação da referida fábrica, porém, já esteve para processar-se no passado, tendo inclusivamente sido adquirida alguma maquinaria, de momento «arrumada» em armazém. Alguma dessa maquinaria, contudo, terá de ser reformulada às necessidades actuais, sendo certo que está prevista a compra de outros acessórios, como é o caso de granulador.

Para um mais eficiente funcionamento, a referida fábrica necessitará, a longo prazo, de uma vasta equipa técnica, pelo que é de prever a criação de alguns postos de trabalho.

A entrada em funcionamento daquela unidade trará, ainda, uma economia de transportes, o que pode vir a reflectir-se nos preços ao consumidor.

À boa maneira do século passado

Consultas à luz de vela no Hospital de Ílhavo

Chegou até nós o eco daquilo que já pensávamos não pudesse acontecer em fins do século 20. Dar consultas à luz de vela ainda acontece no Hospital de Ílhavo.

A EDP deixou a zona daquele Hospital largas horas sem energia eléctrica, o que levou a que um dos clínicos de serviço se visse na contingência de dar consulta à luz do coto de uma vela.

Para além do lamentável facto de um Hospital estar privado de energia eléctrica por largos períodos, acresce o facto de naquela unidade clínica não haver meios minimamente evoluídos para colmatar aquela falta. A coto de vela é que não...

Segundo o nosso jornal apurou, uma doente que ali acorrera pelas 21h30 e fora atendida daquele modo, resolveu por sua conta já pelas 23 horas ir entregar ao médico que a atendera uma lanterna a pilhas para resolver a carência que verificara.

Por muito que custe a acreditar, isto passa-se em 1987!

A nossa Festa de S. Gonçalinho, em Aveiro

Três dias de romaria com cavacas, música e pedidos de casamento...

É comum pensar-se que nos dias de hoje, as tradições populares do nosso povo vão-se perdendo e substituindo por novas formas de convivência.

Se isto é verdade para inúmeras festas populares, que infelizmente vão desaparecendo dos nossos costumes, o mesmo não acontece com a festa de S. Gonçalinho.

Festa tradicional e popular da nossa região, o S. Gonçalinho reuniu, no sábado, domingo e segunda-feira, uns milhares de devotos seus, cada um comemorando do seu jeito o dia deste santo popular, vulgarmente reconhecido como protector dos pescadores e Santo escolhido para endereçar as promessas, de quem se quer casar brevemente. No fim-de-semana passado, muita gente afluíu ao Largo de S. Gonçalinho (enchendo-o por completo), para assistirem às várias actividades comemorativas que ali se desenrolaram.

A inauguração do novo altar de S. Gonçalinho, as bandas de música que ali actuaram e o grupo musical «The Pop Men» foram o chamariz, de muita gente oriunda maioritariamente da nossa região, mas não só...

De quando em quando, lá o sino tocava a anunciar um novo lançamento de cavacas...



As cavacas prometidas ao «santo casamenteiro» sendo lançadas da torre da capela, enquanto cá em baixo os jovens as tentavam caçar, com «massas» e guarda-chuvas, numa luta desenfadada por esses doces típicos.

S. GONÇALO DE AMARANTE NAS QUÁDRAS POPULARES DE AVEIRO

- S. Gonçalo de Amaranite Também tem os seus cuidados, Que lhe acharam na algibeira Um ramalhete de cravos.
- S. Gonçalo de Amaranite Também tem os seus amores, Que lhe acharam na algibeira Um ramalhete de flores.
- Se S. Gonçalo casara Co' a Senhora da Graça, Teria meninos de ouro Com relicários de prata.
- S. Gonçalo foi ao forno, Todo o cabelo queimou; A culpa não foi do Santo, Foi ele quem o lá mandou.
- Se fores ao S. Gonçalo Leva-lhe um cestinho de ovos; Se ele disser que são poucos, Diz-lhe que não são chocos!
- S. Gonçalo lá de cima (1) E das velhas curraleiras; S. Gonçalo cá de baixo (1) E das novas, pescadeiras.
- Neste dia de festança P'ra ti vai nosso carinho; Há-de ir connosco na dança, O rico S. Gonçalinho.
- Hás-de saltar as fogueiras A noite no arrabal, Dançar com velhas gaiteras Uma dança divina.
- S. Gonçalo é dominico, É milagroso santinho; Quem me dera lá no Céu Ver este santo fradinho.
- S. Gonçalo de Amaranite Foi prior e bordão tem; Mas com ele não nos bate E nem faz mal a ninguém.
- S. Gonçalo de Amaranite Brincalhão e galhoeiro, Vós sempre fostes das velhas Devoto casamenteiro
- Faz o nosso casamento, Rico Santo tão formoso; Seja festa de espaveno E um presente primoroso.
- S. Gonçalo de Amaranite, Casamenteiro das velhas, Porque não casais as novas? Que mal vos fizeram elas?
- S. Gonçalo de Amaranite, O Santinho milagroso, Dai também as raparigas Um noivinho bem formoso.
- O Santo casamenteiro, Casal as felias, as belas; Nosso Santo rapioqueiro, Não te esqueças das donzelas.

«A FESTA FOI BOA»...

Segundo conseguimos apurar junto da Comissão Organizadora das Festas de S. Gonçalinho, «a festa este ano foi boa, porque veio muita gente, não só de cá, mas também de fora». A capela, situada no próprio coração da Beira-Mar, bairro típico da cidade de Aveiro, esteve várias vezes «a abarrotar» de gente do povo que vinha cumprir promessas e agradecer ao seu santo pedidos que foram concretizados.

As principais ofertas colocadas junto da imagem do santo eram objectos em cera, azeite, algum dinheiro e muitas cavacas.

Um dos mordomos da referida Comissão informou-nos que «a Capela de S. Gonçalinho foi renovada por volta de 1714, e desde então tem vindo a ser beneficiada». O altar novo, inaugurado por D. Manuel Trindade no domingo passado, custou cerca de 5 mil contos, conseguidos «nos peditórios (principalmente de bandeja), numa contribuição avultada da Câmara Municipal e de outras entidades locais», continuou outro dos mordomos.

Como projectos a realizar a curto prazo, os mordomos da Comissão de S. Gonçalinho afirmaram «estar empenhados na reconstrução dos outros dois altares», contribuindo assim para o embelezamento e preservação duma capela que, conta já quatro séculos de existência e faz parte assinalável do património religioso e artístico da nossa cidade.

No próximo ano, a Comissão Organizadora das Festas vai ser a mesma, contra o que era tradicional. Dantes, quem apanhasse um ramo lançado no fim da festa, seria o organizador da festa do ano consecutivo. Actualmente, esta comissão já conta com 4 anos como organizadora, e será a mesma do próximo ano.

«O SANTO CASAMENTEIRO» A QUEM SE PROMETEM CAVACAS

A festa de S. Gonçalinho é particularmente invocada como a festa dos pescadores, não só por

ser um dos seus padroeiros, mas também o seu protector nas horas de aflição vividas no mar. «O S. Gonçalinho é protector das gentes do mar. Quando estão aflitos fazem-lhe promessas e acredita-se que ele nos protege», afirmou outro dos mordomos.

Particularmente invocado para a cura de doenças ósseas, diz-se também que ele nunca recusa dar o seu valimento na resolução de dificuldades matrimoniais, sendo esta a sua faceta mais característica e divulgada.

Segundo dita a tradição, S. Gonçalo quando vivia pelas terras do norte, na região de Amarante, conferiu várias vezes validade a casamentos que eram, na altura, considerados imorais. Daí, certamente advém o seu prestígio como «santo casamenteiro».

Na segunda-feira, a capela encheu-se de mulheres cantando e rezando junto da imagem de S. Gonçalinho, umas certamente agradecendo a concretização das suas promessas, outras, quem sabe, pedindo-lhe o marido desejado.

Cá fora a banda tocava e as cavacas caíam da torre da capela lançadas pelos que as haviam prometido ao S. Gonçalinho. Dezenas de crianças, jovens, e até menos jovens, erguiam as «massas» (redes destinadas a apanhar camarão) tentando apanhar algumas das muitas cavacas que caíam «em chuvada», evitando, por outro lado, que chegassem ao chão. Outros, com o guarda-chuva voltado para cima, disputavam-nas aos primeiros, numa luta desenfadada de «caça-cavacas».

Segundo uma lenda, cujo rigor histórico é questionável, esta tradição deve-se ao facto de «uma vez, quando S. Gonçalo passou por cá, ter ficado instalado numa espécie de albergaria onde só havia pão duro. Apesar disso, ele foi muito bem recebido», assegurou nos alegres outros dos elementos da Comissão de Festas. Aqui, talvez, possa ser encontrada a explicação das cavacas serem duras, e doces...

Se bem que muitas dezenas de quilos de cavacas tenham sido lançadas, a impressão com que



A Capela de S. Gonçalinho, de forma hexagonal, foi renovada em 1714, e é parte assinalável do património religioso e artístico da cidade de Aveiro.

ficámos das várias vendedeiras que interpelámos, foi que «este ano o negócio foi mau».

«Não vendemos tantas cavacas como no ano passado, não sei se por causa do preço, se da chuva...», declarou uma das vendedeiras.

Rondando os 400000/quoil, a festa de S. Gonçalo é, contudo, a altura do ano em que se vendem mais cavacas, mas mesmo assim, os lamentos não se fizeram esperar — até porque tinham ainda por vender cerca de metade das que

haviam comprado (a média situa-se entre os 200 a 500 Kg).

A MISTERIOSA DANÇA DOS MANCOS

Esta enumeração das características próprias da tradicional festa de S. Gonçalinho ficaria inacabada se não fosse referida a chamada «dança dos mancos», realizada «à porta fechada» no interior da capela.

Após uma curta interrupção da sua prática, passou de novo a ser efectuada, salientando-se obviamente «o santo milagroso das doenças ósseas».

Este ano a dança não se efectuou «porque estavam demasiados convidados na capela, razão pela qual não apareceu ninguém para dançar, nem mulheres para cantar», afirmaram-nos. A complementar o facto de ninguém nos ter explicado devidamente esta tradição, este foi mais um dos obstáculos na nossa tentativa de desvendar esta misteriosa dança.

Soubemos, contudo, que no final da entrega do ramo — ritual em que o Juiz da festa com um ramo de flores artificiais, percorre as ruelas mais

próximas da capela, acompanhado por música, e muitos populares, voltando depois todos à capela onde se entrega esse ramo à comissão que organizará a festa no ano seguinte — houve uma «pequena amostra» da dança dos mancos, na segunda-feira passada.

Dantes, disseram-nos que «nas noites» «terça-feira posteriores à festa, os manquinhos faziam promessas a este santo para serem curados das suas enfermidades». Actualmente, e procurando manter o simbolismo, os homens fingem-se mancos e dançam dentro da capela, enquanto, ao lado, as mulheres cantam canções típicas ao S. Gonçalinho.

O resto que lá se passa fica «no segredo de Deus e do Santo», e também, obviamente, no segredo dos intervenientes neste acto... cuja religiosidade é ambígua. Com um sorriso misterioso, afirmaram-nos como desculpa de certos incidentes: «o nosso santo querido perdoo tudo o que a gente faz...!». Assim o esperamos. Trata-se pois de uma parte mais profana desta festa típica, anualmente realizada na zona piscatória da nossa cidade.

S. Gonçalo de Amarante: a história e a lenda

A festa de S. Gonçalinho é uma das mais tradicionais de Aveiro e realiza-se todos os anos em Janeiro no Bairro da Beira-Mar.

S. Gonçalinho é a designação por que é conhecido nesta cidade, e mais concretamente no Bairro da Beira-Mar, S. Gonçalo de Amarante, considerado por muitos o santo português mais popular depois de Santo António de Lisboa.

A designação de S. Gonçalinho não quer significar um santo criança, mas deriva do facto de se venerar numa capela pequenina e não na Igreja de S. Gonçalo.

A VIDA DE S. GONÇALO
S. Gonçalo nasceu no Minho, no concelho de Guimarães, por volta de 1190, herdando desde logo um título nobiliárquico e uma considerável fortuna material.

Conheceu os reinados de S. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II e de D. Afonso III. Foi contemporâneo de St.º António, S. Domingos de Gusmão, S. Tomás de Aquino, S. Francisco de Assis e S. Boaventura.

Enquanto criança, frequentou a escola num mosteiro beneditino, finda a qual decidiu seguir a carreira eclesiástica. Deste modo, entrou no paço do arcebispo de Braga, onde estudou Teologia durante alguns anos e onde entrou em contacto com as ideias que surgiam numa academia situada perto da Sé Primaz e do paço do arcebispo. Este admirava-o imenso. De tal modo que, depois de ser ordenado sacerdote, e apesar da sua pouca idade, foi escolhido para paróquia a freguesia de S. Paio de Vizela, relativamente perto da aldeia natal de S. Gonçalo.

Segundo consta, S. Gonçalo exerceu as tarefas de sacerdote com muita dedicação.

Entretanto resolveu visitar e venerar os lugares por onde Cristo passara. Para isso confiou a sua paróquia a um sacerdote seu sobrinho que educara desde criança e a quem recomendou que seguisse a orientação que ele próprio vinha a desenvolver.

Mas, enquanto S. Gonçalo fazia a sua longa caminhada a pé, passando por Roma, antes de se dirigir à «ambicionada» Terra Santa, em S. Paio

de Vizela, sob a orientação de seu sobrinho, toda a sua obra decaía.

Através de cartas forjadas, ele fez com que S. Gonçalo fosse dado como morto, apoderando-se então de todos os seus bens.

No entanto, passados 14 anos S. Gonçalo regressou a Portugal, esperando um bom acolhimento. Isso não se veio a verificar e, S. Gonçalo, irrequieto, pediu esmola na casa paroquial onde habitava o seu sobrinho. Este não o recebeu bem, negou-lhe esmola e chegou a expulsá-lo da casa que era (ou tinha sido) dele. Entretanto, S. Gonçalo decidiu abdicar de tudo o



O novo altar de S. Gonçalinho, inaugurado no domingo passado por D. Manuel Trindade.

que lhe pretencia, começando a pregar na região de entre Douro e Minho.

Passou a residir numa ermida em ruínas situada num rochedo sobre o Tamega. Reconstruiu a capela, transformando-a num centro religioso dedicado à Assunção de Nossa Senhora e, como o acesso a essa ermida era difícil, S. Gonçalo reconstruiu a antiga ponte romana, ajudado por populares.

Por volta de 1250, já idoso e cansado, fixou-se em Amarante onde passou a levar uma vida de eremita. Julga-se que foi também nessa altura que professou na ordem de S. Domingos em Guimarães.

Faleceu em meados do séc. XVIII, a 10 de Janeiro de 1262 (segundo Frei Luis de Sousa).

S. GONÇALO BEATIFICADO... MAS NÃO CANONIZADO...

Passados quase 300 anos sobre a sua morte, D. João III pediu ao Papa a beatificação de S. Gonçalo de Amarante. O processo foi organizado no reinado de D. Sebastião pelo bispo do Porto, sob delegação do Papa Pio IV.

A 16 de Setembro de 1561 foi dada a sentença: a partir de então podia-se prestar culto a S. Gonçalo de Amarante em todo o País.

Mais tarde tentou-se a sua canonização, mas isso nunca foi conseguido. Para cobrir as despesas inerentes ao processo, era necessário recolher fundos provenientes de impostos sobre a pesca de domingo e dias santos. Irregularidades verificadas nessa recolha levaram à desistência.

UM SANTO MILAGREIRO...

Desde há séculos que o povo tem vindo a associar S. Gonçalo à realização de muitos milagres.

Segundo a lenda, logo no dia do baptismo contemplou significativamente a imagem de Cristo, exposta na igreja.

Diz-se também que no tempo em que andava a pregar deixava pegadas nos penedos e conseguia arranjar sempre comida e bebida para as pessoas que delas necessitavam. Durante a reconstrução da ponte sobre o Rio Tamega, teria saciado a fome e a sede dos trabalhadores, fa-

zendo nascer vinho e água dos rochedos, chamando os peixes para que pudessem ser facilmente pescados... Conta-se também que S. Gonçalo removia as pedras para a construção da referida ponte e m toda a facilidade.

Noutra altura, quando pregava na praça pública, demonstrou a veracidade das suas palavras sobre os efeitos da excomunhão: passava na praça uma mulher com um tabuleiro de pão fresco e o pregador fez com que o pão se tornasse negro, demonstrando o estado da alma dum cristão excomungado. Depois o pão voltou ao seu estado normal, ao ser aspergido pelo santo por água benta.

... CONHECIDO EM AVEIRO POR «S. GONÇALINHO»

O culto a S. Gonçalo em Aveiro já vem de longe, sendo difícil, todavia, precisar a data concreta do seu início.

Embora tenha inscrita no seu frontal a data de 1714, a ermida onde se venera S. Gonçalo remonta há bastante mais tempo, provavelmente ao séc. XVI, altura em que se supõe ter sido construído a capela situada no Bairro da Beira-Mar.

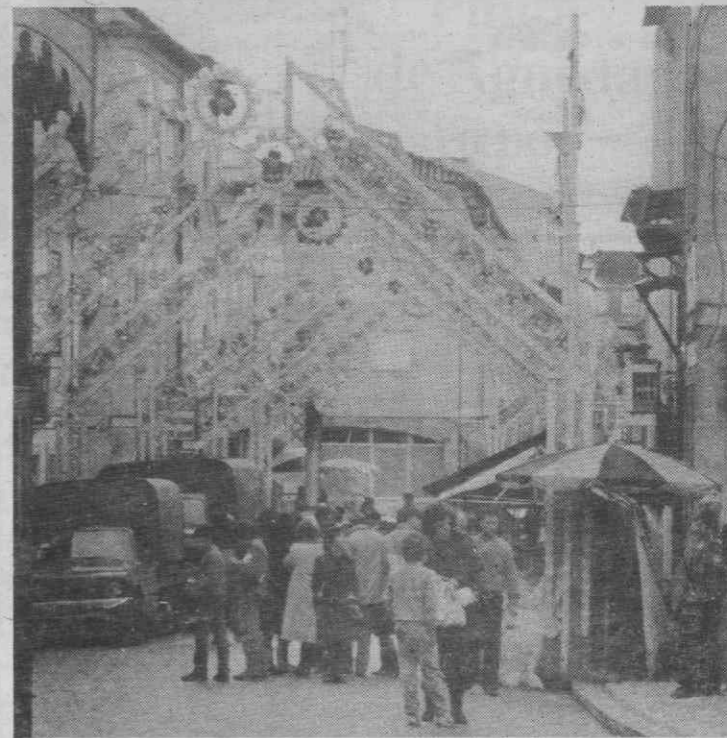
Já no séc. XVII foi edificada em honra de S. Gonçalo uma igreja mais espaçosa noutra local: a actual igreja paroquial da Vera-Cruz, no Largo da Apresentação.

Quanto à capela de S. Gonçalo, lá continuou no Bairro da Beira-Mar, tendo sido reformada no séc. XVIII (1714), e é aí, nessa capela pequenina que é venerado todos os anos, em Janeiro, o «S. Gonçalinho».

Esta designação é devida exactamente ao facto da festa de S. Gonçalo ser realizada na capela e não na igreja.

É este S. Gonçalinho que desde há longa data é o santo protector do povo da beira-mar que o invoca para a cura das doenças ósseas e para a resolução de problemas conjugais, sendo ao mesmo tempo considerado como o «santo casamenteiro das velhas».

É esta, aliás, a imagem que permanece com grande força na tradição e que vai passando de geração em geração, através da memória e da quadras populares bem conhecidas em Aveiro. Em poucas palavras diríamos que S. Gonçalinho faz parte do próprio folclore das gentes da beira-mar.



Nas ruelas do Bairro da Beira-Mar as vendedeiras de cavacas instalaram bancas e guarda-sol (... e chuva!). «Infelizmente o negócio das cavacas, este ano foi muito mau...! Ainda nem vendi metade das cavacas que comprei!».

A nossa Festa de S. Gonçálinho, em Aveiro

Três dias de romaria com cavacas, música e pedidos de casamento...

É comum pensar-se que nos dias de hoje, as tradições populares do nosso povo vão-se perdendo e substituindo por novas formas de convivência. Se isto é verdade para inúmeras festas populares, que infelizmente vão desaparecendo dos nossos costumes, o mesmo não acontece com a festa de S. Gonçálinho. Festa tradicional e popular da nossa região, o S. Gonçálinho reuniu, no sábado, domingo e segunda-feira, uns milhares de devotos seus, cada um comemorando do seu jeito o dia deste santo popular...



As cavacas prometidas ao «santo casamenteiro» sendo lançadas da torre da capela, enquanto cá em baixo os jovens as tentavam caçar, com «massas» e guarda-chuvas, numa luta desenfiada por esses doces típicos.

-A FESTA FOI BOA-...

Segundo conseguimos apurar junto da Comissão Organizadora das Festas de S. Gonçálinho, «a festa este ano foi boa, porque veio muita gente, não só de cá, mas também de fora». A capela, situada no próprio coração da Beira-Mar, bairro típico da cidade de Aveiro, esteve várias vezes «a abarrotar» de gente do povo que vinha cumprir promessas e agradecer ao seu santo pedidos que foram concretizados.

As principais ofertas colocadas junto da imagem do santo eram objectos em cera, azeite, algum dinheiro e muitas cavacas. Um dos mordomos da referida Comissão informou-nos que «a Capela de S. Gonçálinho foi renovada por volta de 1714, e desde então tem vindo a ser beneficiada». O altar novo, inaugurado por D. Manuel Trindade no domingo passado, custou cerca de 5 mil contos, conseguidos «nos peditórios (principalmente de bandeja), numa contribuição avultada da Câmara Municipal e de outras entidades locais», continuou outro dos mordomos.

Como projectos a realizar a curto prazo, os mordomos da Comissão de S. Gonçálinho afirmaram «estar empenhados na reconstrução dos outros dois altares», contribuindo assim para o embelezamento e preservação duma capela que, conta já quatro séculos de existência e faz parte assinalável do património religioso e artístico da nossa cidade.

No próximo ano, a Comissão Organizadora das Festas vai ser a mesma, contra o que era tradicional. Dantes, quem apanhasse um ramo lançado no fim da festa, seria o organizador da festa do ano consecutivo. Actualmente, esta comissão já conta com 4 anos como organizadora, e será a mesma do próximo ano.

-O SANTO CASAMENTEIRO - A QUEM SE PROMETEM CAVACAS

A festa de S. Gonçálinho é particularmente invocada como a festa dos pescadores, não só por

ele ser um dos seus padroeiros, mas também o seu protector nas horas de aflição vividas no mar. «O S. Gonçálinho é protector das gentes do mar. Quando estão aflitos fazem-lhe promessas e acredita-se que ele nos protege», afirmou outro dos mordomos.

Particularmente invocado para a cura de doenças ósseas, diz-se também que ele nunca reusa dar o seu valimento na resolução de dificuldades matrimoniais, sendo esta a sua faceta mais característica e divulgada.

Segundo dita a tradição, S. Gonçalo quando vivia pelas terras do norte, na região de Amarante, conferiu várias vezes validade a casamentos que eram, na altura, considerados imorais. Daqui, certamente advém o seu prestígio como «santo casamenteiro».

Na segunda-feira, a capela encheu-se de mulheres cantando e rezando junto da imagem de S. Gonçálinho, umas certamente agradecendo a concretização das suas promessas, outras, quem sabe, pedindo-lhe o marido desejado.

Cá fora a banda tocava e as cavacas caíam da torre da capela lançadas pelos que as haviam prometido ao S. Gonçálinho. Dezenas de crianças, jovens, e até menos jovens, erguiam as «massas» (redes destinadas a apanhar camarão) tentando apanhar algumas das muitas cavacas que caíam «em chuva», evitando, por outro lado, que chegassem ao chão. Outros, com o guarda-chuva voltado para cima, disputavam-nos aos primeiros, numa luta desenfiada de «caça-cavacas».

Segundo uma lenda, cujo rigor histórico é questionável, esta tradição deve-se ao facto de «uma vez, quando S. Gonçalo passou por cá, ter ficado instalado numa espécie de albergaria onde só havia pão duro. Apesar disso, ele foi muito bem recebido», assegurou-nos alegremente outro dos elementos da Comissão de Festas. Aqui, talvez, possa ser encontrada a explicação das cavacas serem duras, e doces...

Se bem que muitas dezenas de quilos de cavacas tenham sido lançadas, a impressão com que



A Capela de S. Gonçálinho, de forma hexagonal, foi renovada em 1714, e é parte assinalável do património religioso e artístico da cidade de Aveiro.

ficámos das várias vendedeiras que interpelámos, foi que «este ano o negócio foi mau».

«Não vendemos tantas cavacas como no ano passado, não sei se por causa do preço, se da chuva...», declarou uma das vendedeiras.

Rondando os 400\$000/quilo, a festa de S. Gonçalo é, contudo, a altura do ano em que se vendem mais cavacas, mas mesmo assim, os lamentos não se fizeram esperar — até porque tinham ainda por vender cerca de metade das que

haviam comprado (a média situa-se entre os 200 a 500 Kg).

A MISTERIOSA DANÇA DOS MANCOS

Esta enumeração das características próprias da tradicional festa de S. Gonçálinho ficaria inacabada se não fosse referida a chamada «dança dos mancos», realizada «à porta fechada» no interior da capela.

Após uma curta interrupção da sua prática, passou de novo a ser efectuada, salientando-se obviamente «o santo milagroso das doenças ósseas».

Este ano a dança não se efectuou «porque estavam demasiados convidados na capela, razão pela qual não apareceu ninguém para dançar, nem mulheres para cantar», afirmaram-nos. A complementar o facto de ninguém nos ter explicado devidamente esta tradição, este foi mais um dos obstáculos na nossa tentativa de desvendar esta misteriosa dança.

Soubemos, contudo, que no final da entrega do ramo — ritual em que o Juiz da festa com um ramo de flores artificiais, percorre as ruas mais

proximas da capela, acompanhado por música, e muitos populares, voltando depois todos à capela onde se entrega esse ramo à comissão que organizará a festa no ano seguinte — houve uma «pequena amostra» da dança dos mancos, na segunda-feira passada.

Dantes, disseram-nos que «nas noites» «terça-feira posteriores à festa, os manquinhos faziam promessas a este santo para serem curados das suas enfermidades». Actualmente, e procurando manter o simbolismo, os homens fingem-se mancos e dançam dentro da capela, enquanto, ao lado, as mulheres cantam canções típicas ao S. Gonçálinho.

O resto que lá se passa fica «no segredo de Deus e do Santo», e também, obviamente, no segredo dos intervenientes neste acto... cuja religiosidade é ambígua. Com um sorriso misterioso, afirmaram-nos como desculpa de certos incidentes: «o nosso santo querido perdoo tudo o que a gente faz...!». Assim o esperamos. Trata-se pois de uma parte mais profana desta festa típica, anualmente realizada na zona piscatória da nossa cidade.

S. GONÇALO DE AMARANTE NAS QUADRAS POPULARES DE AVEIRO

S. Gonçalo é dominico, É milagroso santinho; Quem me dera lá no Ceu Ver este santo fradinho.

S. Gonçalo de Amarante Foi prior e bordão tem; Mas com ele não nos bate E nem faz mal a ninguém.

S. Gonçalo de Amarante Brincalhão e galhoifeiro, Vós sempre fostes das velhas Devoto casamenteiro

Faz o nosso casamento, Rico Santo tão formoso; Seja festa de espavento E um presente primoroso.

S. Gonçalo de Amarante, Casamenteiro das velhas, Porque não casais as novas? Que mal vos fizeram elas?

S. Gonçalo de Amarante, O Santinho milagroso, Dai também às raparigas Um noivinho bem formoso.

O Santo casamenteiro, Casai as feias, as belas; Nosso Santo rapioqueiro, Não te esqueças das donzelas.

S. Gonçalo de Amarante Também tem os seus cuidados, Que lhe acharam na algeibra Um ramalhete de cravos.

S. Gonçalo de Amarante Também tem os seus amores, Que lhe acharam na algeibra Um ramalhete de flores.

Se S. Gonçalo casara Co' a Senhora da Graça, Teria meninas de ouro Com relicários de prata.

S. Gonçalo foi ao forno, Todo o cabelo queimou; A culpa não foi do Santo, Foi ele quem o lá mandou.

Se fores ao S. Gonçalo Leva-lhe um cestinho de ovos; Se ele disser que são poucos, Diz-lhe que não são chocos!

S. Gonçalo lá de cima (1) E das velhas carruleiras; S. Gonçalo cá de baixo (1) E das novas, pescadeiras.

Neste dia de festança P'ra ti vai nosso carinho; Há-de ir connosco na dança, O rico S. Gonçálinho.

Há-de saltar as fogueiras A noite no arratal, Dançar com velhas gaiteras Uma dança divina.

S. Gonçalo de Amarante: a história e a lenda

A festa de S. Gonçálinho é uma das mais tradicionais de Aveiro e realiza-se todos os anos em Janeiro no Bairro da Beira-Mar.

S. Gonçálinho é a designação por que é conhecido nesta cidade, e mais concretamente no Bairro da Beira-Mar. S. Gonçalo de Amarante, considerado por muitos o santo português mais popular depois de Santo António de Lisboa.

A designação de S. Gonçálinho não quer significar um santo criança, mas deriva do facto de se venerar numa capela pequenina e não na Igreja de S. Gonçalo.

A VIDA DE S. GONÇALO

S. Gonçalo nasceu no Minho, no concelho de Guimarães, por volta de 1190, herdando desde logo um título nobiliárquico e uma considerável fortuna material.

Conheceu os reinados de S. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II e de D. Afonso III. Foi contemporâneo de St.º António, S. Domingos de Gusmão, S. Tomás de Aquino, S. Francisco de Assis e S. Boaventura.

Enquanto criança, frequentou a escola num mosteiro beneditino, finda a qual decidiu seguir a carreira eclesiástica. Deste modo, entrou no paço do arcebispo de Braga, onde estudou Teologia durante alguns anos e onde entrou em contacto com as ideias que surgiam numa academia situada perto da Sé Primaz e do paço do arcebispo. Este admirava-o imenso. De tal modo que, depois de ser ordenado sacerdote, e apesar da sua pouca idade, foi escolhido para paróquia a freguesia de S. Paio de Vizela, relativamente perto da aldeia natal de S. Gonçalo.

Segundo consta, S. Gonçalo exerceu as tarefas de sacerdote com muita dedicação.

Entretanto resolveu visitar e venerar os lugares por onde Cristo passara. Para isso confiou a sua paróquia a um sacerdote seu sobrinho que educara desde criança e a quem recomendou que seguisse a orientação que ele próprio vinha a desenvolver.

Mas, enquanto S. Gonçalo fazia a sua longa caminhada a pé, passando por Roma, antes de se dirigir à «ambicionada» Terra Santa, em S. Paio

de Vizela, sob a orientação de seu sobrinho, toda a sua obra decaía.

Através de cartas forjadas, ele fez com que S. Gonçalo fosse dado como morto, apoderando-se então de todos os seus bens.

No entanto, passados 14 anos S. Gonçalo regressou a Portugal, esperando um bom acolhimento. Isso não se veio a verificar e, S. Gonçalo, irreconhecível, pediu esmola na casa pirotécnica onde habitava o seu sobrinho. Este não o recebeu bem, negou-lhe esmola e chegou a expulsá-lo da casa que era (ou tinha sido) dele. Entretanto, S. Gonçalo decidiu abdicar de tudo o

que lhe pretencia, começando a pregar na região de entre Douro e Minho.

Passou a residir numa ermida em ruínas construída num rochedo sobre o Tâmega. Reconstruiu a capela, transformando-a num centro religioso dedicado à Assunção de Nossa Senhora e, como o acesso a essa ermida era difícil, S. Gonçalo reconstruiu a antiga ponte romana, ajudado por populares.

Por volta de 1250, já idoso e cansado, fixou-se em Amarante onde passou a levar uma vida de eremita. Julga-se que foi também nessa altura que professou na ordem de S. Domingos em Guimarães.

Faleceu em meados do séc. XVIII, a 10 de Janeiro de 1262 (segundo Frei Luís de Sousa).



O novo altar de S. Gonçálinho, inaugurado no domingo passado por D. Manuel Trindade.

S. Gonçalo de Amarante: a história e a lenda

que lhe pretencia, começando a pregar na região de entre Douro e Minho.

Passou a residir numa ermida em ruínas construída num rochedo sobre o Tâmega. Reconstruiu a capela, transformando-a num centro religioso dedicado à Assunção de Nossa Senhora e, como o acesso a essa ermida era difícil, S. Gonçalo reconstruiu a antiga ponte romana, ajudado por populares.

Por volta de 1250, já idoso e cansado, fixou-se em Amarante onde passou a levar uma vida de eremita. Julga-se que foi também nessa altura que professou na ordem de S. Domingos em Guimarães.

Faleceu em meados do séc. XVIII, a 10 de Janeiro de 1262 (segundo Frei Luís de Sousa).

S. GONÇALO BEATIFICADO... MAS NÃO CANONIZADO...

Passados quase 300 anos sobre a sua morte, D. João III pediu ao Papa a beatificação de S. Gonçalo de Amarante. O processo foi organizado no reinado de D. Sebastião pelo bispo do Porto, sob delegação do Papa Pio IV.

A 16 de Setembro de 1561 foi dada a sentença: a partir de então podia-se prestar culto a S. Gonçalo de Amarante em todo o País.

Mais tarde tentou-se a sua canonização, mas isso nunca foi conseguido. Para cobrir as despesas inerentes ao processo, era necessário recolher fundos provenientes de impostos sobre a pesca de domingo e dias santos. Irregularidades verificadas nessa recolha levaram à desistência.

UM SANTO MILAGREIRO...

Desde há séculos que o povo tem vindo a associar S. Gonçalo à realização de muitos milagres.

Segundo a lenda, logo no dia do baptismo contemplou significativamente a imagem de Cristo, exposta na igreja.

Diz-se também que no tempo em que andava a pregar deixava pedradas nos penedos e conseguia arranjar sempre comida e bebida para as pessoas que delas necessitavam. Durante a reconstrução da ponte sobre o Rio Tâmega, teria saciado a fome e a sede dos trabalhadores, fa-

zendo nascer vinho e água dos rochedos, chamando os peixes para que pudessem ser facilmente pescados... Conta-se também que S. Gonçalo removia as pedras para a construção da referida ponte e m toda a facilidade.

Noutra altura, quando pregava na praça pública, demonstrava a veracidade das suas palavras sobre os efeitos da excomunhão: passava na praça uma mulher com um tabuleiro de pão fresco e o pregador fez com que o pão se tornasse negro, demonstrando o estado da alma dum cristo excomungado. Depois o pão voltou ao seu estado normal, ao ser aspergido pelo santo por água benta.

... CONHECIDO EM AVEIRO POR «S. GONÇALINHO»

O culto a S. Gonçalo em Aveiro já vem de longe, sendo difícil, todavia, precisar a data concreta do seu início.

Embora tenha inscrita no seu frontal a data de 1714, a ermida onde se venera S. Gonçalo remonta há bastante mais tempo, provavelmente ao séc. XVI, altura em que se supõe ter sido construída a capela situada no Bairro da Beira-Mar.

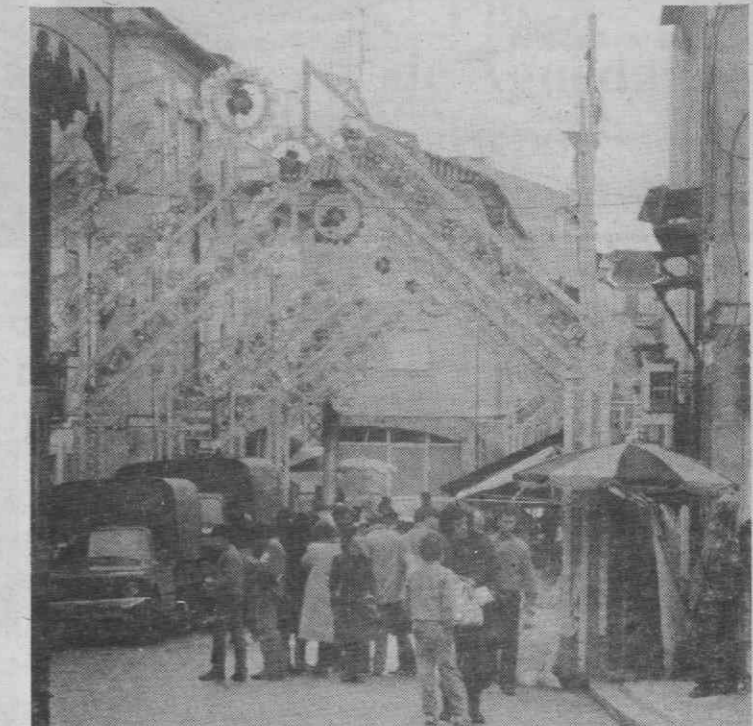
Já no séc. XVII foi edificada em honra de S. Gonçalo uma igreja mais espaçosa noutro local: a actual igreja paroquial da Vera-Cruz, no Largo da Apresentação.

Quanto à capela de S. Gonçalo, lá continuou no Bairro da Beira-Mar, tendo sido reformada no séc. XVIII (1714), e é aí, nessa capela pequenina que é venerado todos os anos, em Janeiro, o «S. Gonçálinho».

Esta designação é devida exactamente ao facto da festa de S. Gonçalo ser realizada na capela e não na igreja.

E este S. Gonçálinho que desde há longa data é o santo protector do povo da beira-mar que o invoca para a cura das doenças ósseas e para a resolução de problemas conjugais, sendo ao mesmo tempo considerado como o «santo casamenteiro das velhas».

E esta, aliás, a imagem que permanece com grande força na tradição e que vai passando de geração em geração, através da memória e da quadras populares bem conhecidas em Aveiro. Em poucas palavras diríamos que S. Gonçálinho faz parte do próprio folclore das gentes da beira-mar.



Nas ruas do Bairro da Beira-Mar as vendedeiras de cavacas instalaram bancas e guarda-sol (... e chuva!). «Infelizmente o negócio das cavacas, este ano foi muito mau...! Ain! Já nem vendi metade das cavacas que comprei!»

Ontem nevou em Aveiro!

Eram cerca de 10.05 horas da manhã quando alguém disse: «já viram que está a nevar?». Exclamações de surpresa sucederam-se e rapidamente acorremos à janela, para melhor podermos apreciar um «espectáculo» tão pouco comum em Aveiro.

Nos prédios em frente à Redacção do nosso Jornal, imensas pessoas estavam também à janela a verem a neve cair. As pessoas que passavam nas ruas, embora tivessem que suportar um frio enorme, pareciam divertir-se com uma situação pouco comum em terras da Beira Mar, animadas por uma alegria quase infantil... e esperavam que o «nevão» fosse suficiente forte, de modo a cobrir a cidade dum manto branco.

E durante cerca de quinze minutos, a neve caiu. Primeiro em flocos pequeninos, depois em flocos maiores que iam conseguindo manter-se.

Deslocámo-nos à Barra que nos disseram estar «completamente branca». No entanto, quando chegámos, embora ainda houvesse neve nos sítios mais abrigados, ela já tinha parado de cair e o sol já queria romper por entre as nuvens.

Todavia, na zona das Gafanhas os telhados das casas, as plantas, os terrenos, estavam cobertos por um tapete branco e persistente.

De um modo geral, nevou por todo o distrito de Aveiro, nuns sítios com mais intensidade do que noutros. Em Arouca, por exemplo, onde é costume nevar todos os anos, nevou com mais intensidade do que habitualmente: a estrada que liga Arouca à Serra da Freita chegou a estar interrompida.

Mas, como já dissemos, nevar na cidade de Aveiro é muito raro. A última vez que isso aconteceu foi há quatro anos (e nessa altura já não nevava há cerca de vinte) e nevou menos do que ontem.

Muitas pessoas ainda terão pensado que seria desta vez que a cidade iria ficar completamente branca e que se poderia divertir nas ruas, atirando bolas de neve aos amigos e até eventualmente demonstrar as suas habilidades, construir bonecos.

Só que, para desconsolo dessas pessoas, a neve deixou de cair... quase no final da manhã voltaria ainda a nevar... mas as esperanças dos

que ainda queriam e gostariam de ver a neve transformar Aveiro numa «cidade branca», morreriam rapidamente: à neve substituir-se-ia uma chuva bastante fria e granizo. A alegria desvanecera-se!

Quanto à temperatura do ar, continuava bastante baixa. O valor máximo registado ontem em Aveiro foi apenas de 4,2°, a temperatura máxima mais baixa dos últimos tempos. Quanto à temperatura mínima, foi de 0,8° e, curiosamente, já se têm registado valores mais baixos.

EM ÁGUEDA NEVE NÃO CHEGOU PARA VESTIR DE BRANCO O CONCELHO

Poucos minutos antes das 11.00 horas de ontem, começaram a cair os primeiros flocos de neve no concelho de Águeda, fenómeno raro por estas paragens que não era dado a observar aos aguedenses desde 1983. Porém o nevão mais intenso caiu cerca do meio-dia, não tendo, no entanto, chegado para vestir de branco a paisagem da região, contrariando, decerto, as pretensões de muitos habitantes que desejariam apreciar o maravilhoso espectáculo que isso constituiria.

Mesmo assim, a queda de neve suscitou a atenção das populações, e, como exemplo, podemos apontar aquilo que o repórter teve ocasião de constatar em Fermentelos, com as pessoas nas portas e janelas das suas residências com o olhar virado para os pequenos farrapos que caíam do céu. Não faltaram também aqueles que pegaram numa câmara fotográfica para registar em película o tão raro fenómeno, se bem que, as suas intenções tivessem sido goradas, uma vez que, como dissemos atrás, o nevão não chegou a vestir de branco a paisagem. Entretanto, ao fim da tarde de ontem, a neve foi substituída por chuva, fenómeno da natureza que já não causa tanto «alvorço».

O manto branco
alastrou
um pouco
por toda a região

Texto de Helena Lages
Fotos de João Ricardo



Na Gafanha da Nazaré, o aspecto era o que a foto demonstra — campos brancos e telhados com vestígios de neve que caíra.



Os campos dos subúrbios de Aveiro mostravam os efeitos da queda da neve.



Não se trata de uma paisagem suíça. Aqui bem perto, na Gafanha do Carmo, os campos mostravam um manto branco.



Os telhados do casario mostravam uma face diferente da habitual.



Eleições na Freguesia de Águeda

Os candidatos dizem de sua justiça (2)

Na continuação deste espaço destinado às eleições para a Assembleia de Freguesia de Águeda, que terão lugar já no próximo domingo, e depois de apresentadas declarações dos candidatos da APU e do CDS, Lélia Maria Nogueira

Santiago e Firmino Gaspar Brinco, é a vez dos cabeças de lista do PS e do PSD, respectivamente, Waldemar Rodrigues da Fonseca e Manuel Silvério Simões Dias, «dizerem de sua justiça».

Waldemar Rodrigues da Fonseca (PS)

«Total empenhamento na resolução das mais gritantes carências»



Waldemar Rodrigues da Fonseca, de 49 anos, casado, natural de Rocas do Vouga (Sever do Vouga) e residente no Ameal (Águeda), professor efectivo da Escola Secundária de Águeda (onde leccionou pela primeira vez em 1965), é o nome que encabeça as listas do Partido Socialista concorrentes às eleições para a Assembleia de Freguesia de Águeda.

«QUATRO PRINCÍPIOS BÁSICOS: ACCÇÃO, JUSTIÇA SOCIAL, TRANSPARENCIA E DIÁLOGO»

Waldemar Rodrigues da Fonseca apontou as razões da sua candidatura:

«Instado pelo PS a candidatar-me, depois de uma profunda reflexão, decidi aceitar o convite, com um único e honesto propósito, o empenhamento total na resolução das mais gritantes carências existentes na freguesia de Águeda».

Continuando: «A nossa proposta rege-se por quatro princípios básicos, acção, justiça social, transparência e diálogo. Consideramos estes quatro princípios essenciais; se não passarmos das palavras aos actos, qualquer discurso resultará em pura demagogia. Há que actuar no sentido exacto, acção que está dependente de um olhar atento que permita a detecção dos casos mais revoltantes de injustiça social e as carências mais gritantes, algumas delas

perfeitamente ultrapassáveis. A transparência será outro dos nossos pontos de honra, visando despertar a total confiança das populações e a sua participação activa no propósito de engrandecer a freguesia de Águeda. Dando cumprimento ao quarto princípio da nossa proposta, não vamos prometer nada que saibamos irrealizável, prometemos, sim, assegurar uma gestão realista, com base no diálogo com as populações, dando a já há tanto tempo esperada resposta às suas justas reivindicações».

AS OBRAS QUE SE IMPÕEM

Waldemar Rodrigues da Fonseca apontaria, de seguida, algumas obras cuja concretização, na sua opinião, pela sua importância, se impõe com urgência: «Das obras de concretização urgente saliento o saneamento básico nos lugares de Assequins e Ameal, o calcetamento das valetas da rede viária da freguesia, de modo a assegurar uma melhor conservação dos pavimentos, a resolução do grave problema da poluição, a preservação de zonas históricas da cidade e, ainda, a construção do Mercado Municipal, a fim de ser posto cobro à situação que se nos depara na 'Praça'».

Mais adiante: «Também no aspecto da educação há situações de grande importância, tais como a construção das Escolas Primárias de Paredes e de Assequins e, ainda, a construção de estabelecimentos do ensino pré-primário, sem esquecer a necessidade de aumentar o número de jardins de infância».

O candidato do PS referiu ainda a necessidade de Águeda merecer, efectivamente, o epíteto de «a Linda»: «Águeda-a-Linda, para o ser, deve tornar-se mais atraente. A cidade carece de mais espaços verdes, para além de necessitar, igualmente de trabalhos de conservação dos existentes. Por outro lado, as entidades responsáveis devem olhar atentamente para o Parque da Alta Vila e para o Souto do Rio, este último em estado de quase abandono. Queria ainda referir a urgente recuperação do maravilhoso Rio Águeda, cujo aproveitamento contribuirá decisivamente para o embelezamento da cidade».

E, a rematar: «Sendo eleito, servirei de veículo transmissor das carências mais gritantes das populações da freguesia de Águeda, pugnando pela resposta às suas reivindicações, sempre que justas e imperativas».

Silvério Simões Dias (PSD):

«Dar continuidade ao trabalho já encetado»

Manuel Silvério Simões Dias, de 39 anos, natural da Maçóida e residente em Assequins, sócio-gerente de uma unidade industrial do concelho, é o actual presidente da Junta de Freguesia de Águeda, cargo para o qual foi eleito, em Dezembro de 1985, nas listas do PSD.

Encabeçando a lista social-democrata concorrente às eleições do próximo dia 18, Silvério Simões Dias propõe-se a continuar o seu mandato.

CONTINUAR O TRABALHO REALIZADO NO ANO TRANSACTO

Silvério Simões Dias começou por justificar a sua recandidatura: «Em Dezembro de 1985 fui eleito presidente da Junta de Freguesia de Águeda para um período de 4 anos, não havendo razão nenhuma para que desistisse no final do primeiro ano de mandato. Move-me a intenção de dar continuidade ao trabalho realizado no ano transacto».

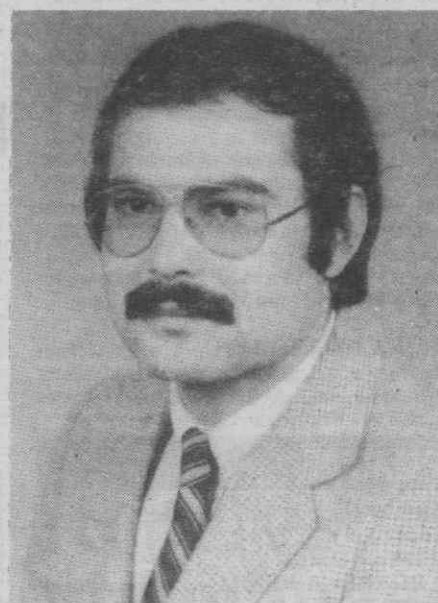
Em relação a esse trabalho Silvério Simões Dias diria: «Não se fizeram grandes obras em virtude do Plano de Actividades ter sido aprovado só em Março; sem esquecer que estivemos limitados a uma verba muito inferior à do ano de 1985. Apesar disso, julgo que foram feitas obras nalguns lugares da freguesia, principalmente em Paredes e Assequins, que constituem motivo de orgulho para a Junta, até porque se realizaram melhoramentos que, desde há longos anos, eram de grande necessidade para as populações».

Mais adiante: «No momento o objectivo a atingir é, dando continuidade ao trabalho encetado, realizar várias obras em colaboração com o executivo camarário, colaboração essa sempre transparente e útil, sem a qual não teria sido possível concretizar os melhoramentos efectuados».

REDE VIÁRIA, SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

Quanto às obras que, caso seja eleito, o candidato social-democrata se propõe realizar, elas são:

«Uma rede viária condigna, a implantação de saneamento básico nas localidades da freguesia e o abastecimento de água ao domicílio, são, indubitavelmente, as obras que eu gostaria de ver concretizadas no próximo mandato, pois constituem as carências mais gritantes das populações da freguesia».



UM APELO AO VOTO

A terminar, Silvério Simões Dias, apelou a um voto maciço da população: «Faço aqui um apelo no sentido de que toda a população, no próximo dia 18, se dirija às respectivas secções de voto para exercerem o seu dever cívico. Que votem no candidato que acharem mais capaz para poder resolver os problemas que os afectam. Penso ser eu o candidato mais privilegiado, pois disponho já de um plano, assim como de uma inventariação das necessidades mais prementes».

Pintor de Águeda expõe em Coimbra

António Rodrigues dos Anjos, pintor nascido em Barrô-Águeda, vai expor a sua pintura a óleo no Posto de Turismo de Coimbra, a partir de amanhã e até ao dia 30.

Com apenas 17 anos de idade, Rodrigues dos Anjos começou a interessar-se pela pintura, gosto que nunca mais perdeu, apesar de certas interrupções no seu exercício, devido à sua vontade de se entregar à filosofia.

Tendo também escrito vários poemas, António dos Anjos consagrou a maior fatia do seu talento artístico à pintura. Viveu durante alguns anos no estrangeiro, principalmente em França, e fez várias exposições de pintura, tanto na sua terra natal, como no país e no estrangeiro.

Considerado, por André Ferdinand, um pintor «solitário no percurso já percorrido, solitário na sua carreira», Rodrigues dos Anjos jamais deixaria de pintar, por ser essa, exactamente, a «arte que lhe corra nas veias».

É preciso, no entanto, dar mais apoio e ser mais solidário para com os nossos artistas como sabemos. E porque não demonstrá-lo com uma visita às suas exposições?

Todos os interessados poderão escolher a melhor hora para apreciar a pintura de Rodrigues dos Anjos: entre as 9h30 e 12h30, ou das 14 às 20 horas, durante toda a semana (inclusive aos domingos).

Protocolo de cooperação entre a AIA e o Banco de Fomento Nacional foi assinado ontem

A Estalagem da Pateira de Fermentelos foi palco, ontem, da cerimónia de assinatura de um protocolo de cooperação entre a Associação Industrial de Águeda e o Banco de Fomento Nacional. Estiveram presentes, para além de um significativo número de empresários da região, o presidente do Conselho de Gestão do BFN, João Salgueiro, o presidente da AIA, Augusto Gonçalves, o governador civil de Aveiro e o presidente da Câmara Municipal de Águeda, o vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro e, ainda, o presidente da Região de Turismo «Rota da Luz».

Logo após João Salgueiro e Augusto Gonçalves terem assinado o protocolo de cooperação, este último abriu uma série de intervenções começando por «agradecer a confiança depositada pelo BFN na AIA», considerando, de seguida, que «a AIA, estando atenta ao momento que se atravessa, vai tentando encontrar as melhores soluções para os desafios que vão aparecendo».

Augusto Gonçalves referiu ainda que «este acordo de cooperação vem enriquecer o papel da AIA e, logo, a acção dos industriais face aos seus problemas».

(Cont. na página 10)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Continuação do tempo frio com períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste e aguaceiros pouco frequentes que poderão ser de neve nas regiões do norte e centro.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (0/-6) — Viana do Castelo (2/-3) — Vila Real (1/-4) — Porto (5/-3) — Penhas Douradas (-5/-11) — Coimbra (5/-2) — Cabo Carvoeiro (10/3) — Castelo Branco (4/-3) — Portalegre (2/-4) — Lisboa (7/2) — Évora (5/0) — Beja (6/-1) — Faro (11/4) — Sagres (11/4) — Ponta Delgada (17/14) — Funchal (21/15)

SOL — Nascimento às 8.02. Ocaso às 17.31.

LUA — Quarto Crescente. Tempo incerto. Lua Cheia às 22 horas e 45 minutos do dia 22. Frio.

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 3.07 e 15.29. Baixa-Mar às 9.21 e 21.53.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Revolta do Pacífico». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTUDIO OITA (29249) — «Duelo Imortal». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «Jackals — O Mensageiro da Vingança». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «007 — Ordem Para Matar». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Invasão dos EUA». Para Maiores de 18 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot, Rua Engenheiro Oudinot, 28 (23644).

ÁGUEDA — Ala (62416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Santos (720331).

GAFANHA DA NAZARÉ — Moraes (361817).

ÍLHAVO — Moderna (322782).

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Júlio Batista (46295).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (54606).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar — (22232).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

VALEGA — Resende (53073).

VILA DA FEIRA — Sousa (33295).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Estarreja, Santo Amaro (Estarreja), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira.

AMANHÃ

Oliveira do Bairro e Avanca (Estarreja).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 14/01/87 (SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul Rand	46\$15	52\$15
Alemanha Ocidental Marco	75\$65	76\$75
Áustria Xelim	10\$70	10\$90
Bélgica Franco	3\$45	3\$68
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	103\$50	105\$50
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	19\$85	20\$25
Espanha Peseta	1\$07	1\$19
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	141\$50	145\$00
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	30\$40	31\$00
França Franco	22\$60	23\$20
Holanda Florim*	67\$10	68\$10
Irlanda Libra	204\$25	208\$25
Itália Lira	\$098	\$112
Japão Iéne	\$870	\$920
Noruega Coroa	19\$65	20\$15
Reino Unido Libra	212\$00	216\$00
Suécia Coroa	21\$30	21\$80
Suíça Franco	90\$20	91\$50
Venezuela Bolívar	5\$75	6\$75

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do -Diário de Aveiro-	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arritana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. 12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS 12.45 — Portugal de Lés-a-Lés

RÁDIO CLUBE 13.30 — Rock em Onda Média

PROGRAMA 15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura 15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã 16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã 18.00 — Aparente
8.00 — Sintonia 19.00 — Jornal da Noite
10.00 — Colher de Pau 19.30 — Expresso da Noite
12.00 — Do Mar à Serra 20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 466

tar que tem a primeira graduação inferior do exército ou da marinha. 7 — Correctamente; que só dura um instante; larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Adicione; pensar. 9 — Graceja; amor; isolado. 10 — Caminhava; outra coisa. 11 — O Arão da Bíblia. 12 — Escudeiro. 13 — Zero.
VERTICAIS — 1 — Consoante. 2 — Soletras. 3 — Receio. 4 — A unidade; nota musical. 5 — Símbolo químico do bário; nome de letra; ides. 6 — A favor; antiga festa popular nos primeiros dias de Maio. 7 — Negativa; terra que liga uma península ao continente; grande quantidade. 8 — Lazer; relâmpago. 9 — Sopros; mealheiro; nota musical. 10 — A parte mais carnuda da perna da rês; vogal (pl.). 11 — Desregramento. 12 — Prego. 13 — Primeira.

O — OIV —

RI — MOR — RI —
SIRLA — AL — IA — OS —
— FATUO — URA — SOME — M — SISO
LIO — PA — LEME — S — CABO — BEM
— PÃO — BROCA — AO — IR — TU

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela — Cambalacho
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando — Histórias Maravilhosas
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Palavras Cruzadas
20.55 — Este é o Meu País
21.10 — Tudo é Espectáculo — Fantástico 85 — Programa de variedades italiano
22.10 — Hitchcock Apresenta
22.45 — 24 Horas
23.15 — Remate

RTP-2

14.00 — Abertura e Recordações
15.00 — Agora, Escolha!
16.30 — Trinta Minutos Com...
17.00 — Countdown
18.00 — Estádio
19.00 — Music Box
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão



20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Contraponto
22.30 — O Bravo Soldado Schweick
23.30 — Uma Boa Ideia
23.40 — E de Ler

Amanhã

RTP-1

10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela — Cambalacho
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.05 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Palavras Cruzadas
20.55 — Europa Especial: Balanço de um ano de adesão.
21.50 — Telemundo
22.30 — Kane e Abel
23.20 — 24 Horas
23.50 — Remate

RTP-2

14.00 — Abertura e Recordações
15.00 — Agora, Escolha!
16.30 — Trinta Minutos Com...
17.00 — Countdown
18.00 — Estádio
19.00 — Music Box
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão



20.30 — Uma Família As Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.35 — A Quinta do Dois
23.30 — E de Ler

Efemérides

— o que tem acontecido a 15 de Janeiro

Principais acontecimentos registados no dia 15 de Janeiro:

1432 — Nasce, em Sintra, o Rei D. Afonso V

1535 — O Rei Henrique VIII assume o título de Chefe Supremo da Igreja na Inglaterra.

1649 — A corte francesa deixa Paris, na sequência da eclosão da Revolta da Fronde.

1877 — A Austria concorda em manter a neutralidade na eventualidade de um conflito russo-turco.

1910 — O Congo francês passa a constituir-se na Africa Equatorial francesa.

1911 — Sai o primeiro número do jornal «República» fundado por António José de Almeida.

1918 — A Sagrada Congregação dos Ritos aprova o culto do Santo Condestável, Frei Nuno de Santa Maria, posteriormente confirmado por Bento XIV.

1922 — A Irlanda é constituída em Estado livre, sob a direcção de Michael Collins, vindo a tomar, em 1937, através de plebiscito, o nome de Eire (República da Irlanda).

1929 — Os EUA ratificam o acordo de paz Kellogg-Briand.

1943 — As forças japonesas são repelidas da Ilha de Guadalcanal, no Pacífico, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 — O Exército da China Popular toma a cidade de Tienstin.

1963 — O Presidente do Congo, Moisés Tshombé, aceita o plano das Nações Unidas para resolver a questão da sucessão no Katanga.

1968 — Um violento abalo sísmico ocorrido na Sicília mata 200 pessoas e desaloja milhares.

1970 — Na Nigéria, chefes dissidentes do Biafra comprometem-se a apoiar o Governo depois de se terem rendido.

1973 — O Papa Paulo VI afirma à Primeiro-Ministro israelita, Golda Meir, que o Vaticano é a favor da internacionalização da cidade de Jerusalém.

1975 — Tem inicio a Cimeira de Alvor (Algarve) entre os três dirigentes dos movimentos de libertação angolanos — MPLA, FNLA e UNITA — e o Presidente português, general Francisco da Costa Gomes.

1980 — O almirante Souto Cruz é agraciado, em Lisboa, com a Medalha de Legião de Mérito dos EUA, por serviços prestados à NATO.

1981 — Nos EUA, iniciam-se experiências com «Interferon» sintético em doentes cancerosos.

1984 — A Africa do Sul anuncia ter concluído a retirada das tropas envolvidas numa campanha de cinco semanas em Angola contra guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO).

1985 — O candidato da Oposição, Tancredo Neves, é eleito primeiro Presidente civil do Brasil em 21 anos, obtendo 480 votos no Colégio Eleitoral de 686 membros.

1986 — No decurso da campanha presidencial, o candidato Mário Soares é agredido por manifestantes na Mariinha Grande.

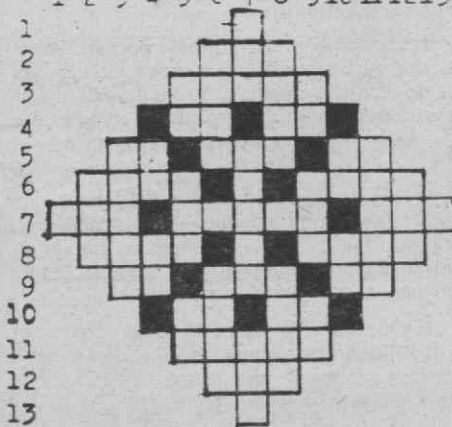
Este é o décimo quinto dia do ano. Faltam 350 dias para o termo de 1987.

Pensamento do dia: «Não ha almodafa mais fofa do que uma consciéncia tranquila» — provérbio francés.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 466

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13



HORIZONTAIS — 1 — Consoante. 2 — Alimento. 3 — Fura. 4 — Contração; seguir. 5 — Banto; atilho; rapaz. 6 — Governo; mili-

Breves Internacionais

ESTOCOLMO — A polícia de Estocolmo, acusada de ineficácia após o assassinio do Primeiro-Ministro Olof Palme, vai criar uma força de crise e antiterrorismo, anunciou ontem uma rádio daquela cidade. Um relatório da polícia, citado pela emissora, afirma que um grupo receberá treinos antiterrorismo e melhores equipamentos em armas. A polícia de Estocolmo foi severamente criticada pela imprensa e políticos por ter cometido erros básicos na sequência do assassinio de Olof Palme, em Fevereiro. Hans Holmer, o responsável pela «caça ao homem», disse que a polícia descurou o policiamento de importantes áreas à volta da zona do crime. A polícia foi também criticada por não ter bloqueado aeroportos e as principais estações de caminhos de ferro nas horas que se seguiram ao assassinio.

HANOVER (RFA) — Um trabalhador da República Democrática Alemã, de 29 anos, conseguiu ontem atravessar a policiada e gélida fronteira com a Alemanha Federal — revelaram ontem guardas fronteiriços. Esta fuga aumentou para cinco o número de evasões para o Ocidente verificadas desde o início do ano. No ano passado cerca de 200 pessoas arriscaram a vida ao evadirem-se para o Ocidente.

MOSCOVO — Anatoly Efros, director do Teatro Avant Garde «Taganka» de Moscovo, morreu ontem de um ataque cardíaco — noticiou a agência oficial soviética «Tass». Efros, 61 anos, um dos directores teatrais mais inovadores dos anos 60 e 70, ocupava o seu lugar no «Taganka» desde 1984 e anteriormente trabalhou no Teatro de Arte de Moscovo e no Teatro das Crianças. A última peça que Efros dirigiu foi «O Misanthropo», de Molière. Fontes culturais ocidentais disseram que Efros não conseguiu ter o êxito do seu predecessor no «Taganka», Yuri Lyubimov, e a procura de bilhetes baixou desde que Lyubimov partiu para o Ocidente em 1983 depois de ter dirigido aquele teatro durante 20 anos.

TÓQUIO — Um sismo de grande magnitude, que atingiu o grau 6,9 da Escala de Richter, abalou ontem a ilha japonesa de Hokkaido — anunciou a Agência Meteorológica Central de Tóquio. Não há, por enquanto, notícias de vítimas ou danos materiais, afirmou a polícia de Hokkaido. A agência meteorológica referiu que o sismo teve o seu epicentro localizado a cerca de 80 quilómetros da cadeia montanhosa de Hidaka Sanmyaku.

KUALA LUMPUR (Malásia) — Os corpos de 15 refugiados vietnamitas deram à costa e 24 outros foram dados como desaparecidos, depois de se ter virado um barco com 68 pessoas em consequência de grandes vagas, na costa da Malásia, anunciou ontem a polícia. Os restantes 29 refugiados, conseguiram nadar cerca de três quilómetros, até à costa na terça-feira, agarrados a barris de petróleo e a outros restos do barco para se manterem à tona, disse uma fonte da polícia. No entanto, a polícia disse que tinha apanhado ontem mais 16 refugiados vietnamitas, que deram à costa noutra sítio da Malásia, depois de terem andado à deriva no Mar da China durante 27 dias. Os refugiados disseram que outros 8 tinham morrido com falta de alimentos. Um funcionário do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que falou sob anonimato, disse que cerca de 9.000 refugiados vietnamitas vivem na Malásia, número muito mais baixo do que os 76 mil que ali viviam em 1976.

Reféns estrangeiros sofrem e morrem em Moçambique

Rebeldes que combatem o Governo de Moçambique chegaram a manter estrangeiros sequestrados durante 17 meses, alimentando-se com magras rações e por vezes fazendo-os caminhar centenas de quilómetros pela mata. Quatro reféns, incluindo dois técnicos soviéticos, um português e uma mauriciana morreram.

A tática, que começou em 1981 quando foi raptado um cidadão britânico, especialmente a em fauna selvagem, parece visar, em parte, conseguir o reconhecimento internacional dos rebeldes, em combate há nove anos.

Alguns foram apanhados no fogo cruzado entre forças governamentais e rebeldes. Alguns dos raptados pela Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) dizem ter sido tratados tão bem quanto possível no meio de uma guerra de guerrilha de «ataca e foge».

«Os rebeldes davam-nos a comida que comiam. Transportavam a nossa bagagem, deixavam-nos ouvir rádio e sempre nos trataram decentemente», diz Orlando Basso, um português libertado em Dezembro depois de 45 dias de cativeiro.

Os rebeldes pediram o reconhecimento implícito dos Governos, insistindo que representantes os contactassem não oficialmente para coordenar a libertação dos cativos, através do Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Além disso, os rebeldes apenas uma vez puseram condições para a libertação de um cativo, ao pedirem que a Grã-Bretanha cessasse a ajuda militar ao Governo do Presidente Joaquim Chissano, em troca da libertação de Ian Robertson, que foi capturado juntamente com Basso e uma família alemã-federal.

Contudo, os opositores abandonaram mais tarde a exigência, sem explicações, e

anunciaram que todos os seus cativos seriam libertados num gesto de boa vontade.

Os rebeldes dizem que raptam estrangeiros para sua própria segurança e que não os consideram como reféns.

«Se os deixássemos para trás, depois de atacarmos uma cidade, os soldados, governamentais matavam-nos, responsabilizando-nos pela sua morte», disse em Lisboa, o porta-voz dos rebeldes, Paulo Oliveira.

O Partido FRELIMO, no poder em Moçambique, desmente vigorosamente a acusação e não há provas de que tropas governamentais tenham morto estrangeiros.

O Governo afirma que os «bandidos armados» da RENAMO praticam brutalidades e estão a matar civis indiscriminadamente para espalhar o terror e a confusão nas áreas rurais.

Ex-cativos dizem crer que foram raptados para atrair as atenções internacionais sobre os rebeldes.

Basso defende que o maior perigo para a maioria dos reféns surge antes da captura. Recorda que a sua casa foi crivada de balas quando ele e outros quatro estrangeiros de um projecto agrícola da Comunidade Económica Europeia foram apanhados num fogo cruzado, quando os rebeldes atacaram Ulongue, no norte de Moçambique.

Um outro antigo refém contou que os rebeldes dispararam sobre um camião de pessoas em fuga e que muitas delas morreram. Acrescentou que centenas de pessoas foram forçadas a viver com os guerrilheiros, transportando o que os rebeldes tinham pilhado na povoação. Houve famílias separadas quando alguns fugiram e outros foram capturados, disse.

Alguns dos ex-cativos descrevem a RENAMO com um grupo guerrilheiro bem disciplinado e com moral.

«Vulgarmente, os soldados rebeldes obedecem aos seus superiores infalivelmente», contou

Basso, que se juntou à mulher e aos três filhos, em Lisboa, no dia do Natal.

O reverendo António Reis, um de três jesuítas portugueses raptados pela RENAMO afirma que os rebeldes faziam o que podiam para cuidar dos seus cativos.

Um outro libertado afirma que apesar dos rebeldes saquearem os hospitais das povoações que atacam, não dispõem virtualmente de medicamentos e médicos com experiência.

Os reféns libertados tiveram problemas abdominais, feridas infectadas e exaustão.

Os rebeldes disseram que num gesto de boa vontade de Natal entregaram os últimos reféns, dois grupos totalizando 65 pessoas, a Cruz Vermelha, na fronteira de Moçambique com o Malawi.

Mas um missionário católico diz que a RENAMO mantém ainda em seu poder três padres italianos.

Identificou-os como os reverendos Onorino Venturini, 63 anos, Ezio Toller, 50, e Vittorino Biasioli, 53, que teriam sido capturados a 13 de Dezembro numa missão em Mualama, no norte.

O porta-voz dos rebeldes em Lisboa disse não poder confirmar o rapto.

Basso diz que se esses padres italianos foram tratados como ele foi, «o pior que têm a recetar é um longo período de cativeiro e de incerteza sobre a sua libertação», afirmou.

Os rebeldes dizem que mantiveram em seu poder reféns estrangeiros por períodos que chegaram a 17 meses, devido às dificuldades em os libertar com segurança. A RENAMO critica as demoras da recusa de Lisboa em fazer contactos directos com ela.

A exigência de contactos directos criou um problema delicado a Lisboa que está a tentar reforçar os seus laços com o Governo de Maputo.

Peter Wise (AP/Lusa)

Rebeldes muçulmanos atacam nas Filipinas

Rebeldes muçulmanos no sul das Filipinas mataram uma pessoa, fizeram explodir granadas em teatro e incendiaram um edifício governamental provincial e uma Universidade, em protesto contra uma visita a efectuar ao local pela Presidente Corazon Aquino, soube-se ontem.

Um porta-voz do Exército disse que pelo menos 17 pessoas ficaram feridas em consequência dos ataques.

Acrescentou que quatro pontes e diversas linhas condutoras de energia ficaram também destruídas, enquanto a ilegalizada Frente de Libertação Islâmica Moro (MILF) efectuou uma dezena de ataques no sul e centro de Mindanau durante a noite.

O porta-voz adiantou que cerca de 300 rebeldes do MILF colocaram postos de controlo numa cidade para distribuir panfletos dizendo que os ataques visavam impedir a deslocação de Aquino a Mindanau, no fim-de-semana, e protestar contra a recusa da Chefe de Estado em incluir o grupo nas conversações sobre a autonomia da ilha.

O porta-voz da Presidente, Teodoro Aquino, afirmou que esta efectuará a deslocação prevista por seis cidades da conturbada ilha, 800 quilómetros ao sul de Manila.

Aquino está a fazer uma campanha a nível nacional com vista à ratificação de uma nova Constituição, que inclui a concessão de autonomia aos muçulmanos, que representam cerca de 20 por cento dos 20 milhões de habitantes de Mindanau.

O chefe das Forças Armadas, general Fidel Ramos, chegou ontem à área.

Entretanto, foi anunciada também a realização de eleições autárquicas no país em 24 de Agosto, para substituir os dirigentes locais nomeados depois do derrube do Presidente Ferdinand Marcos em Fevereiro passado.

Teodoro Benigno referiu que o Gabinete de Aquino votou por 17 contra quatro a realização de eleições em 24 de Agosto, no que se tornará o primeiro sufrágio autárquico desde 1980 e as terceiras maiores eleições anunciadas para este ano.

No dia 2 de Fevereiro será feito um plebiscito constitucional e, caso a Constituição seja aprovada, realizar-se-ão novas eleições em 11 de Maio.



LONDRES — O milionário britânico, Richard Branson e o desenhador e tripulante dum balão «Per Lindstrand» fazem a 1.ª travessia do Atlântico.

Nova frota da TAP: vitória da indústria europeia

A disputa para venda de três novos aviões à TAP-Air Portugal, para renovação da frota de longo curso, terminou com a vitória do consórcio europeu «Airbus Industries» sobre a norte-americana Boeing. O Conselho de Gerência da Transportadora Aérea Nacional anunciou que a decisão, ontem divulgada, de adquirir à «Airbus» três aviões «A-310», teve em conta factores técnicos e económico-financeiros e não obedeceu a quaisquer «pressões nacionais ou internacionais».

Todavia, fontes ligadas à indústria aeronáutica não desligaram da decisão tomada «uma forte componente política».

O contrato de aquisição dos três novos aviões, em sistema «Leasing», no valor total de 250

milhões de dólares, inclui a opção de dois aviões adicionais a entregar em 1991.

A entrega dos primeiros aparelhos que vão substituir a frota destinada às rotas europeias de grande densidade e africanas está prevista para o segundo trimestre de 1988.

A renovação da frota da TAP, imposta pela legislação comunitária e pelos regulamentos internacionais que estabelecem os níveis de ruído, visa substituir todos os «Boeing-707» que se encontram ao serviço da companhia — oito, um dos quais se encontra fretado, de acordo com os dirigentes da empresa.

Em conferência de imprensa, o Conselho de Gerência da TAP anunciou que a aquisição dos novos aparelhos será efectuada em prestações, ao longo de um período não inferior a 15 anos e que o valor total de investimento integra já a compra de equipamento necessário, como motores adicionais.

O presidente da TAP, João Lencastre, sublinhou que a opção pelos aviões «Airbus» teve em conta a comparação entre custos e benefícios oferecidos pelos dois consórcios, sublinhando que «a solução «Airbus» representa cerca de meio milhão de dólares a menos por avião».

Embora reconheça que o preço de tabela oferecido pela Boeing era ligeiramente inferior a um por cento, relativamente à «Airbus», João Lencastre sublinhou que «o que importa para quem compra é o resultado final».

Como factores que influenciaram a escolha, o presidente do Conselho de Gerência referiu a maior capacidade de transporte dos aviões

europeus, além de possuir mais seis lugares, por aparelho, no total de 206 passageiros.

Como contrapartidas, o Conselho de Gerência da TAP mostrou-se favorável à possibilidade de Portugal participar no fabrico dos novos aviões «A-340» e «A-330» da «Airbus», mas considerou ter-se feito apenas uma «declaração de princípio, sendo uma contrapartida que poderá ter interesse para o País».

Com a aquisição dos novos aparelhos, a TAP passa a dispor, a partir de 1988, de três diferentes marcas (Boeing, Lockheed e Airbus) o que os dirigentes da empresa reconhecem provocar «repercussões nos encargos financeiros da empresa», nomeadamente no sector de manutenção.

Embora os encargos financeiros sejam acrescidos — afirmou João Lencastre, os novos aviões significam maior eficiência, menores custos e melhor captação de mercados, sendo o seu saldo positivo.

Quanto ao impacto da escolha «Airbus» sobre a reformulação da frota, João Lencastre disse não se poder determinar, de momento, qual será a frota TAP nos anos 90, dado alguns «Boeing-727» estarem ainda em condições de circular em linhas domésticas.

João Lencastre revelou ainda, que se encontram em fase adiantada negociações para a reparação de aparelhos «DC-10» nas oficinas da TAP, o que considerou ser prova da «flexibilidade, capacidade de adaptação e resposta adequada» dos serviços de manutenção da empresa.

Quanto custa uma bilha de gás?

Quanto custa, de facto, uma bilha de gás é coisa que está a preocupar os organismos espanhóis da defesa do consumidor, que vão começar a testar os respectivos recipientes.

Isto porque se diz, parece que com alguma razão, que o produtor vende gás que o consumidor não consegue «queimar», porque, afirma-se, quando o gás liquefeito está no fim, a pressão baixa e não faz sair o que resta.

Pensa-se mesmo em Espanha que, a verificar-se tal facto, isso será um escândalo que fará correr muita tinta e que não deixará de causar amargos de boca a alguns responsáveis das companhias produtoras de gás engarrafado caso se prove que a anomalia é (ou foi) propositada.

E não falta quem afirme que também em Portugal ninguém consome totalmente o gás que paga.

Ou, por outras palavras, nenhum consumidor consegue esgotar a bilha, ou fazer sair dela mais (ou pouco mais) do que 11 dos 13 quilos que teoricamente ela contém, melhor dizendo, dos 13 quilos que pagou.

Algumas queixas e pedidos de esclarecimento chegaram já à DECO, referiu um porta-voz do Instituto que prometeu para o início da próxima semana uma informação do gabinete jurídico sobre o assunto.

Todavia, parece ser relativamente fácil comprovar o facto.

Para tanto, bastará que o consumidor pese a bilha no acto da compra e o volte a fazer quando a devolver vazia (ou quase).

E certamente incómodo e, sobretudo, pouco prático (empírico também) o teste das pesagens das botijas cheias e vazias, mas é o teste possível, embora isso não seja missão do consumidor.

Embora as botijas saiam da fábrica com os tais 13 quilos, só da primeira vez elas são realmente cheias.

Cerca de um milhão de famílias portuguesas consome gás em garrafa.

Se cada uma das famílias gastar uma botija por mês, ou 12 por ano, deixando em cada uma delas 2 quilos de gás (talvez um pouco menos), ao fim de cada ano ficam 24 milhões de quilos de gás pagos mas não gastos pelos consumidores.

Contas feitas — contas simplistas, é certo — ou seja, multiplicando aquele número pelo preço de um quilo de gás (mais ou menos 70 escudos)apura-se a significativa importância de 1 milhão e 680 mil contos que, no mínimo, deveriam ser devolvidos aos consumidores.

Só que as contas assim feitas ficam muito aquém da realidade.

O gás consumido pelos portugueses é muitíssimo mais. Segundo números da Direcção-Geral da Energia foram consumidas em 1985, números redondos, 300 mil toneladas de gás butano engarrafado (mais cerca de 20 mil toneladas a granel).

Este número equivale a 23 milhões de botijas, ou 46 milhões de quilos «devolvidos», o que multiplicado por 70 escudos... dá a soma fabulosa de 32 milhões de contos.

Um informador da Petrogal contrariou este raciocínio, alegando que na empresa existe um mecanismo electrónico que obriga à pesagem do gás, garrafa a garrafa, pelo que nenhuma botija sai com peso a menos.

Tão pouco — acrescentou — fica gás por consumir.

Não se quer, nem se pode, como parece óbvio, negar semelhante afirmação, mas, pesadas duas bilhas iguais, uma vazia e outra cheia, utilizando a mesma balança industrial, obtêm-se os pesos, respectivamente, de 13.450 gramas e de 25.250 gramas, o que talvez não seja significativo pelo empirismo do método.

Mas que deixa algumas dúvidas, lá isso deixa. Sempre é uma diferença superior a um quilo.

Posto isto, e sem querer tirar a razão às companhias engarrafadoras do gás butano, o consumidor estaria mais esclarecido e, sobretudo, mais defendido, se na botija estivesse gravada a tara, o que, aliás, deveria ser obrigatório.

Bastaria uma só pesagem do recipiente para se saber se, entre a fábrica e o consumidor, alguém tinha gasto parte do gás e, ao invés, pesando a garrafa vazia, dar-se conta se devolvia à companhia algum que pagara.

Por José Gutierrez (LUSA)

Gêmeas americanas celebraram 103.º aniversário

As gêmeas mais idosas conhecidas nos Estados Unidos celebraram terça-feira em Denton o seu 103.º aniversário com uma festa numa casa de saúde e felicitações enviadas pelo Presidente Ronald Reagan.

O membro da Câmara dos Representantes Howard Coble levou terça-feira a mensagem presidencial a Allie Grubb Hill e Maggie Grubb Lambeth, que celebraram o seu aniversário na casa de saúde em Mountain Vista.

O governador da Carolina do Norte, Jim Martin, enviou também parabéns por carta, felicitando as gêmeas pelo conforto e segurança que deram uma à outra durante mais de um século.

O Livro de Recordes Guinness calcula que as hipóteses de gêmeas sobreviventes à idade de 103 anos é de uma em 500 milhões. Um porta-voz do Guinness Book contactado em Nova Iorque disse que não figuravam nenhuma gêmeas vivas mais velhas na sua edição mais recente.

As irmãs têm 180 descendentes directos e ainda gozam de boa saúde.

Academia da Marinha terá participação importante nas Comemorações dos Descobrimentos

O Chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, disse ontem em Lisboa que aquela instituição «é um vector cultural muito importante para a própria Marinha».

Referindo-se à criação da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos, o Chefe do Estado-Maior da Armada acentuou o papel que a Academia de Marinha poderá desenvolver nas celebrações.

«Há que contar com o contributo da nossa Academia», frisou o almirante Sousa Leitão, que falava durante a cerimónia de posse da nova Direcção da Academia de Marinha.

Salientou o papel que a Academia de Marinha irá desempenhar nas comemorações dos Descobrimentos Portugueses e disse a propósito que «tal vai exigir muito esforço e empenhamento, bem como o despertar das gerações mais novas da Marinha».

Hoje como no tempo dos Descobrimentos as grandes tarefas só são efectivas quando são executadas com o patriótico espírito de missão», disse.

A Direcção da Academia de Marinha, ontem empossada, é presidida pelo contra-almirante Rogério d'Oliveira e integra ainda o presidente da Secção de História Marítima, Luis de Albuquerque, presidente da Secção de Artes Letras e Ciências, comandante Soeiro de Brito, secretário-geral, comandante Gabriel Lobo Fialho, secretário de Secção Marítima, Artur Teodoro de Matos e secretário de Secção Artes Letras e Ciências, comandante António Cardoso.

A Academia de Marinha, criada em 1978, tem como objectivos promover e desenvolver os estudos e divulgar conhecimentos relacionados com a História, Ciências, Letras, Artes e tudo que diga respeito ao mar e às actividades marítimas.

Protocolo de cooperação entre a AIA e o Banco de Fomento Nacional foi assinado ontem

(Da página 6)

ESTE MOVIMENTO ASSOCIATIVO NÃO É MUITO FREQUENTE NO NOSSO PAÍS

O presidente do Conselho de Gestão do BFN, João Salgueiro, diria que «não é muito frequente na vida do País haver movimentos associativos como aquele que se regista em Águeda», acrescentando que «esse movimento é motivo de encorajamento para outras regiões do País».

Depois de declarar que «o BFN tem orgulho em associar-se à iniciativa da AIA», João Salgueiro considerou que «em Portugal ainda existe uma certa desconfiança entre a iniciativa privada e a

Administração Pública», desconfiança à qual, segundo o orador, «há que pôr cobro a fim de permitir aos empresários portugueses concorrerem ao mesmo nível dos outros países europeus».

«AIA» DEU MAIS UM PASSO DE GRANDEZA

O governador civil de Aveiro referiu que «com a assinatura deste protocolo, a AIA deu mais um passo de grandeza na sua vida», acrescentando que «ele se há-de traduzir em dividendos muito positivos».

Sebastião Dias Marques teceria ainda algumas considerações sobre o poder económico

da região de Aveiro e, em particular, da região aguedense, tendo, também, apontando as possibilidades existentes de cooperação entre os agentes económicos e a Universidade de Aveiro.

HÁ QUE APROVEITAR TAMBÉM A RIQUEZA AGRÍCOLA E FLORESTAL DO CONCELHO

Já depois do almoço que se seguiu à cerimónia da assinatura do acordo de cooperação, o presidente da Câmara Municipal de Águeda, José

Júlio Ribeiro, numa curta intervenção, considerou a AIA como «uma instituição rara dentro do conjunto de organismos similares», acrescentando que «a AIA nasceu de baixo para cima, nasceu da dinâmica e da capacidade dos empresários aguedenses».

Mais adiante, José Júlio Ribeiro referiria que «Águeda tem também outra riqueza, no campo agrícola e florestal», considerando que «é indispensável aproveitá-la». Antes de terminar a sua intervenção, aquele edil, referindo-se à alínea do protocolo que estipula que ele pode ser objecto de revisão com o tempo, diria que «essa alínea era essencial para possibilitar o incremento da capacidade de produção de artigos alimentares», tendo ainda apontado que «há já industriais preocupados em investir na indústria agro-alimentar».

O PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

O protocolo ontem assinado entre a AIA e o BFN, estipula, em primeiro lugar, que aquelas duas entidades procurarão levar a efeito acções conjuntas que interessem aos seus objectivos e ao desenvolvimento dos sectores abrangidos pela AIA, nomeadamente, acções de informação e debate sobre temas económicos e empresariais, estudos económicos, preparação de operações de «joint-venture», organização de missões industriais, edições conjuntas de publicações, buscas documentais e bibliográficas e, ainda, acções de apoio à organização de projectos de assistência técnica, através de peritos, em benefício de empresas ou grupos de empresas com problemas económicos e tecnológicos específicos.

Em segundo lugar, o mesmo protocolo, define que o Banco de Fomento Nacional procurará contribuir para o reforço das capacidades próprias da AIA, com particular destaque, para aquelas que dependem da qualificação dos seus quadros técnicos. Este objectivo, poderá ser atingido através da concessão de estágios e de participações, por períodos de dois anos (eventualmente renováveis), nos vencimentos de diplomados em economia, finanças, engenharia ou administração de empresas, que prestem serviços à AIA, em regime de tempo completo.

Por fim, convém salientar que este protocolo poderá ser revisto, em princípio, anualmente, com vista a assegurar a sua permanente adequação aos interesses das duas entidades.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

ESTACIONAMENTOS vendem-se/alugam-se Tel. 23951 Aveiro

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Tel. 26568-Aveiro

VENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434-Aveiro

MORADIA vende-se. Bonsucesso. Tel. 94443-Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel. 25464-Aveiro

GARAGEM individual vende-se. Tel. 23528 Aveiro

CASA/COMÉRCIO vende-se. Tel. 93215 Alquerubin.

Alugueres

T2, aluga-se. Esgueira Tel. 21374 Aveiro

ARMAZÉNS, alugam-se Cacia Contactar R. Vasco da Gama, 27 Cacia

CASA/QUARTO alugam-se. Esgueira. Tel. 23935 Aveiro

QUARTO aluga-se a menina/casal. Tel. 25692 Aveiro

ARMAZÉNS alugam-se. Alagoas - Esgueira Tel. 24545 Aveiro

T1, aluga-se. R. Dr. Alberto Souto. Tel. 22931 Aveiro

T0/Solão, precisa-se, na cidade. Tempo limitado. Contactar Tel. 521318, dia 16 (das 15 às 18 horas) - Albergaria-a-Velha.

Pedidos

EMPREGADO escritório. Precisa-se. Tel. 24555 Aveiro

Ofertas

JOVEM, 25 anos, serviço militar cumprido, carta ligeiros/pesados, experiência Snack, Armazém, frequência 11.º ano, oferece-se qualquer emprego. Resposta ao Diário de Aveiro, ao n.º 10.

Vendas

EQUALIZADOR 5 vias/canal vende-se. Tel. 91748 Cacia

FIOS DE TRICOTAR - Jobriã - R. Agostinho Pinheiro, 6 Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - JERCAR - Tel. 361255 - Gafanha da Nazaré

CARNES - João Rocha - R. José Esteves, 16 Aveiro

VELHARIAS - Moldart - R. dos Marnotos, 66 (à Pr. do Peixe) Aveiro

MÁQUINAS TRICOTAR Brother - R. Dr. Alberto Souto, 2 Aveiro

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 Aveiro

ALIMENTOS para animais - Aquaviva Mercado Municipal, loja 12 Aveiro

LENTES CONTACTO Oculista Avulense Tel. 25880 Aveiro

LEITE Bebês - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E Aveiro

CANON Máquinas escrever - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 Aveiro

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Amaro, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

MÁQUINA SECAR "Miele" nova, vende-se. Motivo mudança Tel. 23827 Aveiro

ARTIGOS DESPORTO "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

Diversos

CONFECÇÃO CORTINADOS, naperons, decorações. Tel. 23469 - Aveiro.

ENILHO aceita-se (barreiro) Bonsucesso Tel. 21358 Aveiro

CIDEL - Agente Philips - Tel. 25071 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel. 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES electro-domésticos Tel. 29637 Solposto

DAVID Estofos/reparações Tel. 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel. 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIOLOS - restauro tapetes/franjas. R. do Carril, 64-1.º Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a. Aveiro

ARTARTE - decoradores Tel. 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel. 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEIAS Tel. 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleleira Tel. 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto. R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estudio 1 C.C. Oita Tel. 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel. 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas. Tel. 29359 S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Hall, 29-1.º Tel. 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira Tel. 24626 Aveiro

ESGRIMA - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.º Tel. 20261 - Aveiro

SNACK-BAR CALIFA trespassa-se. A. Central - Gafanha da Nazaré Tel. 29458

SNACK-BAR, trespassa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento Tel. 20858 Aveiro.

Automóveis
MOTO BSA 350, 1963, impecável, vende-se Tel. 311758 Aveiro

Receitas

BACALHAU «AU SOUFFLÉ»

Num refogado de cebola, apenas estalada, deita-se bacalhau cozido e passado pela máquina.

Depois põe-se ao lume, mexendo bem. Faz-se à parte um creme grosso com 2 ovos, umas gotas de limão e um pouco de manteiga que se junta à primeira mistura quando estiver a ferver.

Batem-se em nuvem as claras de 2 ovos, temperando-as com um pouco de sal limão, salsa e cebola picada. Mistura-se tudo em frio e deita-se numa travessa de ir ao forno.

Por cima pincela-se com ovo batido e serve-se quando estiver lourinho.

COMO ANUNCIAR


Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.



DUISBURGO (Alemanha Federal) — Um empregado do «zoo» local dá vinho a uma porca de rara espécie da Hungria num esforço para que ela acasale com um porco que segue a operação com atenção.
Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»



**Ministério das Finanças
Direcção-Geral
das Contribuições e Impostos**

**Repartição de Finanças
do Concelho de Ílhavo**

ARREMATACÃO
2.ª PUBLICAÇÃO

Proc.º Ex. Fiscal n.º 32/79 — Ap.ºs

FAZ-SE SABER QUE no dia 27 de Janeiro de 1987, pelas 10,30 horas, na Avenida Central, na Gafanha da Nazaré, vai à 1.ª praça uma casa térrea destinada a comércio e habitação, sita na Avenida Central «CAFÉ MOISÉS», com a superfície coberta de 48 m², dependências com 10 m² e logradouro com 20 m², inscrito na matriz urbana da Gafanha da Nazaré sob o artigo n.º 505, penhorado a BEATRIZ MARQUES CARVALHO, residente em Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, e ao qual se atribuiu o valor de **licitação de 1.500 contos.**

E fiel depositário deste bem o Sr. José Celestino Ferreira Falcão Ribeiro, funcionário desta Repartição, que o mostrará.

São citados os credores incertos e desconhecidos, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 12 de Janeiro de 1987.

O Juiz Auxiliar,
Maria Manuela Facão Marques da Rocha
O Escrivão,
Acácio Almeida de Oliveira
(«Diário de Aveiro», N.º 475, de 15-1-87).

«IMPAR — Indústrias de Madeiras e Parquetes, Limitada»

Certifico, narrativamente, que por escritura de 31 de Dezembro de 1986, lavrada de fls. 36 a 38, do livro de notas para escrituras diversas n.º 173 A, do Cartório Notarial de Ílhavo, a cargo da notária, Licenciada, Maria Helena de Matos Ferreira, o capital social da sociedade por quotas em epígrafe, com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, foi elevado de 7.500.000\$00 para 18.000.000\$00, com um reforço de 10.500.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.


Que, em consequência, foi alterado o art.º 4.º do respectivo pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita é de 18.000.000\$00, dividido em três quotas do valor nominal de 6.000.000\$00, cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios, António Coelho Borralho, António Ramos Bartolomeu e Armindo Ramos Bartolomeu.

Está conforme.

Ílhavo, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

A 3.ª Ajudante,
a) **Rosa Dorinda Louro Clemente**
(«Diário de Aveiro», N.º 475, de 15-1-87).



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ÁGUEDA**

ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE neste Tribunal correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando credores desconhecidos do executado ALFREDO CORREIA CIRNE, casado, residente na Rua da Estação — Esmoriz — Ovar, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto de tais bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução sumária n.º 1.303/86, do 2.º Juízo, 2.ª Secção, que lhe move a firma «UNICOLA — Indústrias de Colas do Centro, Ld.º».

Águeda, 19/12/286.

O Juiz de Direito,
a) **Afonso Manuel Pessoa dos Santos**
A Escrivária,
a) **M.ª Fátima S. Anastácio Sobral**
(«Diário de Aveiro», N.º 475, de 15-1-87).

Última página

Não há sobreviventes do naufrágio do navio filipino

Três baleeiras e duas balsas foram ontem de manhã encontradas vazias na zona onde naufragou terça-feira o navio filipino Testa Rossa, tudo indicando que não há sobreviventes.

A reportagem, a bordo de um «Hércules C-130» da Força Aérea, avistou a primeira baleeira às 08h56, voltada e sem ninguém a bordo, a cerca de 200 milhas náuticas a sudoeste do Cabo Espichel, cerca de meio caminho entre Lisboa e a Ilha da Madeira.

O comandante do avião, major Andrade, deu por terminadas as buscas ao meio-dia mas a corveta Jacinto Cândido, da Armada, ia continuar na área durante mais algum tempo.

O major Andrade admitiu que os eventuais sobreviventes do naufrágio «não devem sequer

ter conseguido subir para as balsas e baleeiras».

Após a localização da primeira baleeira, o avião localizou em meia-hora as outras quatro embarcações, separadas entre si cerca de uma milha e já à deriva a sul do local do naufrágio.

As duas balsas, intactas e com tenda montada a bordo, e as três baleeiras (duas voltadas e uma destruída), foram recolhidas pela corveta da Marinha.

O avião localizou as pequenas embarcações, seguindo as indicações deixadas por bombas de fumo lançadas de bordo do avião.

Os eventuais sobreviventes, no caso de não se terem afogado imediatamente, «não conseguiriam aguentar mais de duas ou três horas na água», segundo o major Andrade.

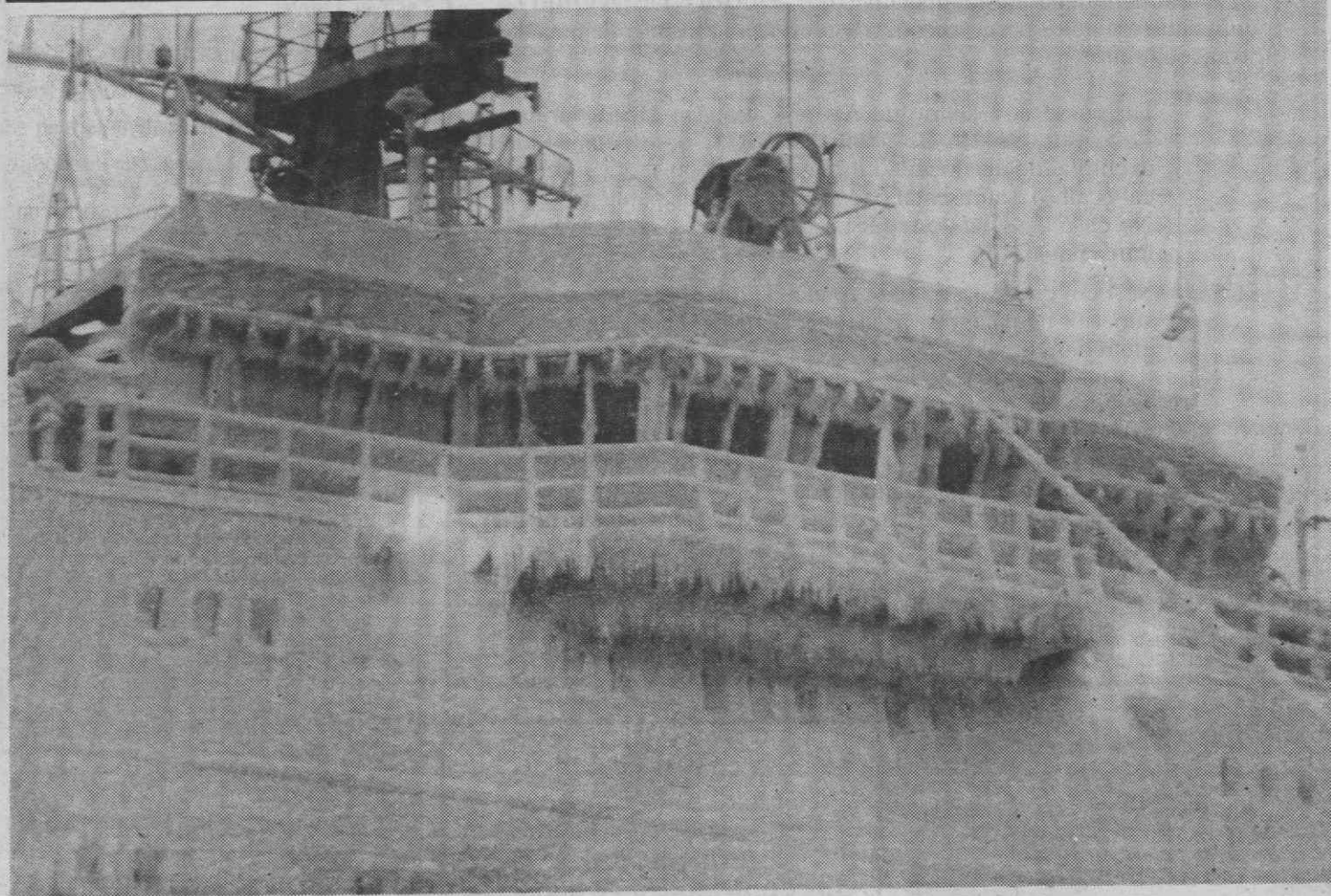
O mar na zona estava ontem relativamente calmo e a visibilidade era boa.

A tripulação do «C-130» tinha terça-feira localizado, ao fim da tarde, as balsas e os baleeiros, chegando a admitir-se que teriam alguns sobreviventes a bordo.

Na altura, o estado do mar era alteroso, com ondas de cinco a seis metros e com a agravante de ter anoitecido entretanto, impossibilitando a continuação das buscas.

O «C-130» localizou a área onde se deu o naufrágio a partir de indicações dadas pelo «Testa Rossa» e captadas por um outro navio mercante, o «Alamir», que navegava terça-feira na zona.

O avião regressou à base aérea do Montijo, cerca das 13h00.



HELSINKUA — Um barco mais parece um apetitoso bolo devido ao gelo que o cobre. Temperaturas de mais de trinta e dois graus negativos fazem-se sentir por toda a Finlândia.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro».

Criança nasce com anticorpos da SIDA numa maternidade de Lisboa

Uma criança nasceu há cerca de duas semanas com anticorpos da SIDA, numa maternidade de Lisboa.

Filha de um marinheiro, é esta a primeira criança que nasce em Portugal com anticorpos da SIDA — segundo fontes hospitalares citadas pela RFM, o novo canal da Rádio Renascença.

«Uma criança nessas condições pode vir ou não a ter SIDA, só o tempo o dirá» — disse uma especialista do Instituto Ricardo Jorge.

Em Portugal, até 30 de Setembro último, foram registados 40 casos de SIDA, acabando por morrer vinte pessoas devido à Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida — refere um boletim do Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis do Instituto Ricardo Jorge.

Um outro boletim, que deverá sair

ainda este mês, acrescenta mais alguns casos de SIDA àquela lista.

«Não é nada de alarmante» — disse uma especialista do Instituto.

«Portugal ainda está na cauda da Europa quanto à SIDA» — sublinhou.

No boletim, citam-se vários casos de morte registados designadamente no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, sendo a maioria deles de indivíduos homossexuais ou bixessuais, considerados grupos de alto risco em relação à SIDA.

Entre eles, contam-se também os casos de um jovem de 24 anos, toxicodependente, que viajava com frequência a Espanha, um homem de 46 anos, heterossexual, natural e com contactos com Cabo Verde, um jovem de 17 anos, hemofílico, tratado em França até 1984 e um homem de 35 anos, heterossexual, que contactou prosti-

tutas no Zaire.

Em Portugal, a percentagem de casos de SIDA ainda é baixa, comparativamente a outros países da Europa.

No país, são registados 3,9 casos de SIDA por milhão de habitantes, contra os 26 casos por milhão na Suíça e mesmo os 5,2 casos por milhão, em Espanha — apurou-se junto do Instituto Ricardo Jorge.

Em Junho do ano passado, a taxa de prevalência verificada nos Estados Unidos, o país com maior número de casos de SIDA, era de 97 casos por milhão de habitantes.

A SIDA não é obrigatoriamente notificada em Portugal, à semelhança do que acontece com a maioria dos países da Europa — sublinhou a mesma especialista do Instituto Ricardo Jorge.

PELO MUNDO

REALIZADOR PORTUGUÊS ESTREIA FILME EM LONDRES

O filme «Rosinante», do realizador português Eduardo Principal Guedes, terá amanhã a sua estreia mundial em Londres, no Cinema Renoir. O principal papel é desempenhado pelo actor John Hurt, que na produção da BBC-TV «Eu Cláudio» desempenhou o papel de Calígula. O título foi retirado de contos de D. Quixote, e a personagem principal é um homem de estilo semelhante. O herói pensa na Inglaterra como um país cheio de verdura e propõe-se viajar num veículo a que deu o nome de cavalo de D. Quixote. O enredo do filme anda à volta das suas aventuras e sonhos quixotescos.

SINATRA RECUPERA DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

O cantor Frank Sinatra estava na terça-feira em recuperação de uma operação relacionada com a intervenção cirúrgica a que se submeteu em Novembro do ano passado, durante a qual lhe foi extraída parte do intestino grosso. Sinatra, de 71 anos, foi operado no Centro Médico Eisenhower, no começo de Novembro, depois de um ataque de diverticulitas agudas, que o forçaram a cancelar um espectáculo na Sala Golden Nugget de Atlantic City, Nova Jersey. Desde aquela intervenção, Sinatra já actuou em público numa gala no Carnegie Hall de Nova Iorque, em 15 de Dezembro, e foi depois ao Hawaii participar numa gravação televisiva.

TRAFICANTES DE COCAÍNA MATARAM CINCO POLÍCIAS MEXICANOS

O chefe da Unidade Federal Antinarcóticos, três agentes e um antigo polícia foram mortos a tiro quando investigavam um grupo de alegados traficantes de cocaína, revelou terça-feira o Procurador da Justiça na Cidade do México. Cinco ou seis pessoas, incluindo testemunhas oculares, foram interrogadas sobre o caso, mas ninguém foi detido, disse Feline Flores, um porta-voz do Gabinete do Procurador. Marcial Santoy Perez, de 42 anos, chefe de um grupo de narcóticos da Polícia Judicial Federal, e os outros foram alvejados mortalmente segunda-feira, depois de irem a uma casa na zona norte da Cidade do México, revela um comunicado do Promotor da Justiça. A polícia localizou pessoas que acreditava estarem envolvidas num caso de tráfico de narcóticos que investiga há várias semanas, afirmava o comunicado. Os alegados traficantes também eram suspeitos de fazer contrabando de equipamento electrónico, revelou o Gabinete.

IGREJA CATÓLICA ENCERRA MISSÕES NO NORTE DO UGANDA

Responsáveis da Igreja Católica encerraram 22 missões e transferiram vários padres do norte do Uganda, onde se tem verificado uma escalada nos ataques dos rebeldes, disse ontem um jornal católico. O jornal «Munno», afecto à Igreja Católica, anuncia que foram encerradas 22 missões nos distritos de Gulu e Kitgum, onde se têm verificado operações dos rebeldes antigovernamentais desde Agosto último. Um repórter daquela publicação afirma que, enquanto sobrevoava o distrito de Gulu, viu «muitas casas queimadas». Testemunhas oculares revelam que mais de 70 pessoas morreram em combates perto de Gulu, travados entre tropas governamentais e rebeldes, no sábado. Anuncia-se ainda que os ataques rebeldes a unidades militares e áreas comerciais no norte do território têm evoluído nas últimas semanas. Tropas de Milton Obote, ex-Presidente do Uganda, e de Tito Okello uniram forças para combater o regime do Presidente Yoweri Museveni, que tomou o Poder em Janeiro de 1986.

PARTIDO COMUNISTA CHINÊS EXPULSA ESCRITOR

O Partido Comunista Chinês expulsou ontem o escritor Wang Ruowang por este ter defendido o capitalismo e caluniado o sistema socialista, na primeira acção conhecida de expulsão contra um membro partidário após os protestos estudantis. A agência Nova China disse que a decisão foi tomada pela Comissão de Inspeção Disciplinar do Partido em Xangai. A mesma fonte adianta que Wang recusou mudar de ideias apesar de ter sido alvo de críticas por advogar o liberalismo burguês patente na sua obra e opor-se aos princípios partidários no decorrer dos últimos dois anos.